ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1949 N.º 9548

Diario de Lisbôa

DIRECTÓR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AVERELL HARRIMAN

Começa hoje a «batalha de Paris»

entre a libra e o dólar

Cripps procura arregimentar

as delegações da Europa ocidental

para se oporem ás propostas americanas

PARIS, 29.—Os ministros das Finanças ou dos Negócios Estrangeiros de 19 países europeus tomam hoje parte na batalha da crise do dólar, a propósito do plano de pagamentos entre esses países. Na sessão plenária do Conselho da Organização da Cooperação Económica Europeia devem surgir fortes divergências de opinião, entre o representante da Grã-Bretanha, por um lado, e o da Bélgica, por outro lado, tendo este o apoio da administração do Plano Marshall.

O ministro das Finanças britanico, sir Stafford Cripps, não pôde concordar com o plano proposto por Averell Harriman para auxiliar o comércio europeu, tornando a libra esterlina livremente convertível em dólares.

Esta manhã, reuniu-se o Conselho Consultivo de sete ministros, sob a presidência de Paul Henri Spaak.

A sessão plenária dos 19 representantes foi convocada para esta tarde. Quando Averell Harriman e sir Stafford Cripps se encontraram, em Bruxelas, na semana passada, não conseguiram chegar a acordo sobre o problema da livre convertibilidade. Mas, segundo consta, na conferência que os dois políticos tiveram ontem, em Londres, Harriman declarou estar disposto a recomendar ao Governo de Washington um sistema de pagamentos entre os países europeus prevendo a transferibilidade parcial sem a conversão da moeda. Resta saber se sir Stafford Cripps pode aceitar este plano modificado, visto que esse plano não afasta o perigo de se estabelecer na Europa a competição pelos dólares. —(Reuter).

O apelo de Cripps aos delegados europeus

PARIS, 29.—Segundo uma pessoa muito em contacto com o ministro das Finanças da Grã-Bretanha, sir Stafford Cripps, este vai insistir com os representantes dos países da Europa Ocidental para que se mantenham com firmeza em oposição ás propostas

(Continua na ultima pág.)

STAFFORD CRIPPS

ITINERÁRIO DE PRIMAVERA — (Conclusão)

Fogo no pinhal de Leiria!

A evocação do grandioso incêndio que destruiu, quase por completo,

a grande mata nacional

Cada estação veste a floresta duma cor diferente. No Inverno, embora ali nunca caia neve, a cerração que vem do Oceano, espessa e fumegante, recobre-a duma brancura espectral. Então, os pinheiros como que adormecem, letárgicos, sob aqueles nevoeiros esfarrapados e humidos, que duram meses, suspendendo todos os trabalhos. Um ou outro vagabundo, vindo de longe, penetra na mata, mas pouco se demora. Aqui acampa, sempre com medo de fazer fogo, não vá o guarda pilhá-lo, ali dorme, em cavernas, travejadas por centenárias raizes, que sustentam toneladas de areia doirada e maciça, como sal gema.

A fauna é rara, e o solo safaro, não dá mais que arbustos sem fruto e fetos selvagens que crescem a esmo, nas rugas sombrias da duna. Avista-se, saltando, na manta viva, um laparoto ladino, ou uma fugitiva perdiz, que ali hibernou. Dantes, havia, na floresta, corças e javalis, mas hoje dessa fauna de nobre porte só resta, quando muito, a raposa, embrenhada no mato, que raramente, o caçador rastreia.

Na Primavera, a floresta rejuvenesce. Parece mais bela a luz ardente do Sol, onde ela vai beber, ávida e insaciavel, não se dessedentando nunca, o seu verde maravilhoso de oiro. É, então, que se deve visitar um pequeno paraiso, verdadeiro ninho de verdura, escondido na Fonte Nova, que é um dos mais antigos recantos da mata, entre acacias, de 30 metros de tronco, frondosas e gigantes, pinheiros seculares, de casca avermelhada, que escalaram as alturas, sem pedir licença a Deus, com tal impeto, que parecem sustentar, com a sua força, a pe-

(Continua na 9.ª pág.)

GETULIO VARGAS PREPARA

o seu regresso á Presidência

S. PAULO, 29.—Com o objectivo de apresentar de novo a candidatura do senador Getulio Vargas á Presidência da Republica, o Partido Trabalhista brasileiro vai em breve dar início a uma grande campanha de propaganda, sob a divisa «Ele voltará».

Segundo a «Folha da Noite», aquele partido fez a uma fábrica de S. Paulo a encomenda de 20 mil balões de borracha com aquelas palavras. O Partido Trabalhista tenciona, segundo se afirma, dar um cunho predominantemente popular á campanha a favor de Getulio.—(ANI).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O DRAMA DA SECA (5)

Uma visita ás regiões

donde vem a água para Lisboa

Termina aqui a nossa digressão restrospectiva. Mas fazêmo-lo com uma digressão palpitante e actual. Venha daí o leitor ver o que é dos nossos dias—aquilo que efectivamente lhe interessa: isto é, onde vai beber água a Companhia, para que a traga limpa, pura e verdadeiramente inofensiva á boca da torneira de cada um. Vamos tomar um automóvel, seguir para Alenquer, onde estão a fazer-se os primeiros trabalhos de compensação, neste periodo de seca em que o Alviela desceu para 25 mil metros cubicos o volume das suas águas. Pelo caminho entre a paisagem da lesiria quase sempre ressequida e sempre envolta numa ténue neblina, vamos rememorando que Lisboa se abastece de três grupos de água, fragmentários, feitos de tentativas e de medidas de recurso, porque nunca por nunca se encontrou um lençol de água que só por si chegasse para matar sedes presentes e futuras. Lembre-se pois o leitor como funcionam os três grupos em causa: o grupo das Aguas Livres que se abastecia, ao principio no vale de Carenque e chega á capital por Campo de Ourique, depois de se bifurcar na Amadora, a caminho de Sintra e Oeiras; o canal do Alviela, primeira obra verdadeiramente frutuosa, que nasce bem para cima de Santarém, nos Olhos de Agua e se fortalece com as ribeiras da Ota e de Alenquer, vindo lançar-se em Lisboa pelo reservatório dos Barbadinhos, entre os Caminhos de Ferro de Xabregas; e finalmente o Canal do Tejo que se abastece das aguas de aluvião, ou seja dos poços que se abriram no Carregado, Quinta do Campo, Espadanal e daqui a nada, dos que vão funcionar em Valada do Ribatejo. São estas águas as que se projectam em Lisboa pelo reservatório dos Olivais, onde há um ano houve festa, por se ter inaugurado a estação elevatória.

Postas da origem ás portas de Lisboa as águas abastecedoras, e porque o termo da viagem está a chegar para a reportagem, aqui ficamos a saber que toda essa massa liquida é em seguida lançada das estações dos Barbadinhos, Campo de Ourique e Olivais, nos outros vários pequenos reservatórios, uns práticos outros teóricos, como o da Penha de França. Ao todo, eles comportam os 170 mil metros cubicos de água que constituem as reservas da Companhia. E foi porque há uma semana essas reservas tinham descido para 99.000 metros cubicos, que a Companhia lançou o seu pequeno S. O. S. Era preciso restringir o consumo, fechar durante horas a torneira—embora se reconheçam os prejuizos e gastos, quando as donas de casa se põem a encher potes e banheiras de uma água que lhes serve para bem pouco e que acabam por deitar fora, mal assoma uma pinga na torneira...

A previsão da seca era de Março...

São 15 e 30 quando chegamos a Alenquer. Andam ali para cima de 50 homens assentando os grandes canos de cimento onde correrão no-

(Continua na 3.ª pag.)

VISITAS MINISTERIAIS

No Bombarral

o ministro

das Obras Públicas

inaugurou hoje importantes melhoramentos

(Do nosso enviado especial)

BOMBARRAL, 29. (Pelo telefone) — Esta região viveu hoje horas festivas, com a inauguração oficial dos novos Paços do Concelho — que ficam sendo dos melhores do País — e do abastecimento de água, importante melhoramento que, há dezenas de anos, constituia uma das principais aspirações desta vila, a ampliação do cemiterio e a visita ao local onde será edificado o novo hospital, cujo projecto já foi aprovado e comparticipado com a verba de 1.200 contos.

A circunstancia de se ter feito coincidir a realização de tão importantes melhoramentos com o feriado municipal imprimiu a esta vila uma animação extraordinária. Há gente de quáse todos os pontos do concelho e de várias localidades do distrito.

As ruas apresentaram-se atapetadas com verdura e engalanadas com galhardetes e bandeiras, estando as janelas — mesmo as mais humildes — ornamentadas com colchas e colgaduras.

Veio assistir ás cerimónias o sr. ministro das Obras Publicas, a quem, em grande parte, se devem os melhoramentos agora inaugurados e que se fazia acompanhar pelos engenheiros srs. Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização, Pedro Campilho, das Construções Escolares do Plano dos Centenários, e Schmidt, seu secretário.

A chegada ao limite do concelho, em Vale Francas, verificou-se ás 11 horas.

Apesar da chuva e da trovoada, que nesse momento caiam sobre a região, aquele membro do Governo era aguardado por mais de uma centena de individualidades, entre as quais se destacavam os srs. dr. Afonso Zuquete, go-

(Continua na página central)

Vulcão em actividade

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 29.—O vulcão da Ilha de Palma continua arrojando pedras incandescentes, tendo estas incendiado uma zona de arvoredo. Os trabalhos de extinção do incêndio estão a ser dificultados pelo facto de continuarem caindo pedras incandescentes sobre o local.—(Efe).

PELO ESTRANGEIRO

UM MOVIMENTO DE REPRESSÃO
da Ku-Klux-Klan

ALABAMA, 29.—Iniciou-se uma perseguição á Ku-Klux-Klan, a fim de pôr termo a uma vaga de terrorismo. O governador Felsen promulgou uma lei proibindo o uso de máscaras em publico, pouco depois desse projecto ter sido aprovado na Camara dos Representantes por 84 votos contra 4. O governador declarou que a nova lei será rigorosamente cumprida. O procurador geral, Albert Carmichael, poucas horas antes, declarou aos deputados que essa organização de mascarados era «uma afronta» para o Estado e censurou os filiados nessa organização de «serem causadores de uma vaga de terrorismo e de outras manifestações contra a lei e contra todos os conceitos aceites da decência e da boa ordem».—(Reuter).

A GREVE DOS ESTIVADORES
no porto de Londres

LONDRES, 29—Cerca de 4.000 estivadores de Londres voltaram esta manhã ao trabalho mas abandonaram-no 15 minutos depois, declarando que os patrões «os tinham mandado embora». Os estivadores declararam-se em greve há dois dias, manifestando assim a sua simpatia pelos maritimos canadianos grevistas. A decisão de retomarem o trabalho foi com a condição de não descarregarem qualquer navio canadiano.—(Reuter).

Assalto de bandidos
a um autocarro na Sardenha

CAGLIARI, 29.—Bandidos a cavalo atacaram um autocarro na estrada nacional de Nuoro-Macomer, na Sardenha. Quando os passageiros se preparavam para abandonar o veículo, apareceu uma patrulha da guarda e disparou sobre os bandidos, havendo nutrido tiroteio. Finalmente, os salteadores puseram-se em fuga. Houve dois feridos. Organizou-se uma batida.—(F. P.).

DIRIGENTES COMUNISTAS
condenados nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 29.—Quatro chefes de secção do Partido Comunista americano, incluindo uma mulher, foram condenados pelo Tribunal Federal de Los Angeles (a mulher a 18 meses de prisão e cada um dos homens a 12 meses) por se recusarem a responder a perguntas sobre a organização do partido.—(F. P.).

VEM AÍ A MAMÃ DIONNE

CALLANDER (Ontário), 29.—A sr.ª Oliva Dionne, de 39 anos, mãe das gémeas Dionne, parte na próxima semana para Roma, segundo declarou o marido. Espera ser recebida pelo Papa.—(Reuter).

AS INUNDAÇÕES DO JAPÃO

TOQUIO, 29.—A Polícia anunciou que morreram 25 pessoas e desapareceram 20 da prefeitura de Kagoshima, no extremo Sul da ilha de Kyushu, inundada em consequência de uma cheia do rio Kototsu, depois de três dias de chuvas torrenciais.—(R.).

UNIDADES NAVAIS BRITÂNICAS
para Hong-Kong

LONDRES, 29—O «Daily Telegraph» anuncia que seis unidades da esquadra inglesa do Mediterraneo, incluindo os porta-aviões «Ocean» (13.190 toneladas) e «Triumph» (13,350), partirão brevemente para Hong-Kong.—(F. P.).

UMA INVASÃO DE PEIXE

MADRID, 29.—Mais de dez mil peixes mortos, apareceram a boiar no rio Manzanares, em consequência deste ter sido invadido por águas potáveis e desinfectadas com cloro. Centenas de pessoas correram a encher cestos com peixes, reconhecido que estes podem ser ingeridos sem perigo para a saude.—(Efe).

A FEIRA DE S. PEDRO
em Vila Real

VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES, 29.—Realiza-se hoje, nesta cidade, a tradicional feira anual de S. Pedro, a de maior importancia regional. E' abundante o numero de feirantes que dos concelhos e das aldeias mais distantes trazem produtos vários para vender, como olarias, linhos, colchas, toalhas e tapetes, tecidos durante as noites de Inverno, pelas mulheres das aldeias de Agarez, Villarmarim, Mondrões e Lordelo, situadas nas faldas da serra do Marão.

Doutras aldeias chegam alfaias e cobertores, e tudo é exposto nas artérias confinantes com a Rua Central.

O Grémio do Comércio atribui prémios artísticos aos trabalhos expostos, que apresentarem melhor acabamento, procedendo-se hoje, á sua distribuição e estimulando, assim, a arte regional. As transacções têm sido também animadoras.

O PORTO PELO TELEFONE

Na iminência de graves desastres

PORTO, 29.—E' raro o dia em que os jornais não têm ultimamente registado um ou mais desastres ocorridos nas estradas, com viaturas automóveis e dos quais sempre tem resultado mortes ou graves ferimentos. A causa desses desastres é quase sempre o excesso de velocidade. Não há duvida de que quem viaja agora pelas estradas joga a vida. Uma pessoa que ontem, pela manhã, saiu de Lisboa em automóvel, para esta cidade, viu por três vezes a morte diante dos olhos devido á criminosa actuação dos motoristas de uma furgoneta e dois carros ligeiros. Urge, por isso, que as autoridades procedam com energia e para isso impõe-se que regressem imediatamente á actividade as brigadas moveis da P. V. T., que pelos vistos estão a fazer imensa falta.

Jogo ilícito

No Jardim de João Chagas, onde, por concessões dadas pela comissão das festas de S. João, se encontra a funcionar elevadíssimo numero de roletas de todos os sistemas conhecidos, foi feita mais uma prisão dum roleteiro. Trata-se do vendedor ambulante José Ferreira Tavares, natural de Rio de Lobo, Viseu, que tal como tantos outros de seu ofício, foi surpreendido a lesar os incautos.

Como a freguesia é na sua totalidade constituída por menores ou pessoas de poucos recursos, que de manhã, a altas horas, jogam o que têm e o que não têm, impõe-se ás autoridades que ponham cobro a essa liberdade de jogatina, contrária a todas as leis e regulamentos.

DESASTRE MORTAL

TONDELA, 29.—No hospital de Santa Maria, desta vila, onde havia entrado horas antes, faleceu Manuel Antunes, de 35 anos de idade, casado, pedreiro, do lugar da Adiça, freguesia de Mourás, que naquela povoação foi atingido pelo desprendimento de uns terrenos quando trabalhava no empedramento de um poço numa propriedade do sr. Adelino Lopes Rodrigues. Deixa 3 filhos, tendo o mais velho 8 anos.

Vida artistica

Um fotografo artista

Aqui há semanas, este viseense cerrou a camara escura do seu laboratório fotográfico, meteu o material mágico da sua arte na caixa, e ei-lo a caminho de Lisboa. Além de muitas ilusões, Germano, que em Viseu gozava de prestigio e de dinheiro — trazia consigo uma consideravel bagagem de talento inovador. Fotógrafo e artista, cultor do lapis e da moldagem, pois também lhe agradam o desenho e a escultura, Germano não se contentou com o insistir nas chapas gastas e nos processos corriqueiros. Pelo contrário, o jovem artista trouxe até nós um largo documentário do seu trabalho, do seu espirito inovador, principalmente no que respeita a fotografia a cores que ele, por um processo novo e de grande efeito, fez aproximar do cinema colorido.

Germano, que descobriu para os lados da Avenida Guerra Junqueiro, uma «boite» encantadora, muito diferente de tudo quanto faça pensar em estudios fotográficos, nos moldes classicos que se praticam entre nós, está a organizar uma larga exposição dos seus trabalhos, alguns deles encarnando verdadeiramente a alma do nosso povo humilde e desventurado, muitos outros dando-nos o corpo e a alma dos nossos melhores artistas e escritores, podendo dizer-se que raras vezes se terá atingido uma tão grande realidade de volumes e valores cromáticos.

Germano, que em conversa amena logo revela a maleabilidade da sua cultura e do seu instinto de artista, lamenta, naturalmente, que a fotografia entre nós esteja ainda sujeita ao empirismo do tempo passado. As escolas industriais ou as Belas Artes deveriam ser, naturalmente, os centros onde se pudesse aprender alguma coisa de novo — e que, ao mesmo tempo, revelassem as novidades que individualmente os artistas não pudessem ir buscar lá fóra.

No seu «atelier», que não tem apenas as suas quentes fotografias, coloridas por um processo que é um achado do seu talento inovador, Germano guarda ainda gessos que se coverterão em bronzes, desenhos e aguarelas que fazem do seu canto de artista o verdadeiro segredo do seu triunfo.

NA PRAIA DAS MAÇÃS

Ninguem deixe de visitar o «Solar da Estreia» (genero Pousada). Quartos muito confortaveis. Cozinheiro excelente. Lagosta e deliciosos pratos todos os dias. Tel. 6.

DE LUTO

D. Ilda Moura Gautier

Faleceu a sr.ª D. Ilda Moura Gautier, de 26 anos de idade, natural de Esgueira, Aveiro, filha da sr.ª D. Ermelinda Simões Moura e do sr. António Gomes Gautier, industrial, e irmã do sr. dr. Isaias Gomes Gautier. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 8 horas, da Rua Morais Soares, 78, 2.º, dt.º, para a terra da sua naturalidade.

SUFRAGIOS

António Macedo

Passando ámanhã, quinta-feira, 30, o aniversário natalicio do saudoso empresário António Macedo, sua familia e Piero Benardon mandam rezer missa por sua alma, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

Vai construir-se em Evora
uma estação emissora?

EVORA, 29.—Uma grande empresa particular, com capitais alentejanos, parece estar a estudar a elaboração de um plano destinado a levar por diante a instalação, em Evora, de uma grande estação emissora de rádio, estação que transmitirá, segundo o projecto, programas destinados á propaganda de todas as riquezas naturais do grande latifundio alentejano e do tipico folclore regional. Sobre o assunto tem sido mantida, até agora, a maior reserva.

VIDA MUSICAL

No sábado, ás 21 e 45, na Academia dos Amadores de Musica, efectua-se o 6.º concerto desta temporada, com a colaboração dos pianistas Maria Henriqueta Cerveira do Amaral, Maria Beatriz Soares e Filipe de Sousa, da cantora Maria Isabel Moreira e do violinista João Nogueira, que interpretarão Chopin, Turina, Alberis, Schoëk, Caplet, Poulenc, Mortari, Tocchi, Corelli e Haendel.

Viage de avião para a
AMÉRICA DO SUL
à maneira inglesa

Edificio Cavanagh, Buenos Aires

PELA B*S*A*A

A BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS herdou a célebre tradição inglesa da amabilidade e do serviço eficiente. As tripulações dos aparelhos da BSAA contam-se entre as mais bem treinadas e experientes do mundo. Todos os aviões das carreiras da BSAA possuem um "bar" bem fornecido, servem excelentes refeições quentes ou frias, e os passageiros são atendidos por um criado e umo hospedeira.

Aos homens de negócio que desejam visitar qualquer das principais cidades do litoral oriental da América do Sul, a BSAA oferece ainda outra vantagem: a frequência das carreiras. Esta permite-lhes viajar até ao seu destino, tratar dos negócios em vista e regressar, com a mais pequena perda de tempo que é possível.

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

Informações e marcação de lugares: em todas as agências de viagens ou nos escritórios da British South American Airways em Lisboa, 26, Rua das Pretas.

O abastecimento de água a Lisboa

considera-se a caminho da normalização

(Continuação da 1.ª pág.)

vos mananciais localizados. Mais adiante, na «Avenida A», marginal e em construção, outros homens vão ao encontro dos primeiros com a canalização assente, num ritmo de 100 metros por dia. Daqui a pouco, essa ligação entrará á beira dos três furos feitos á direita da estrada Alenquer-Torres-Cascais e eis que Lisboa, dentro de seis semanas, terá mais 14 metros cubicos de água diária. A nova bomba que vai ser posta na ressurgencia de Alenquer elevará, assim, para 35 mil metros cubicos diários o caudal da ribeira de Alenquer que lá adiante, com a Ota que iremos visitar, se lançará no canal do Alviela.

—Tudo isto que está pronto e o muito que já se fez porque já está a dar agua—dizem-nos daí a bocado na Ota — não teria acontecido se as previsões de Março e Abril não nos tivessem posto á porta da emergência. Basta que saiba: o ano de 1945 foi o mais grave dos nossos tempos. Pois em Abril deste ano a perspectiva era ainda mais grave. Por isso imediatamente se fizeram em Alenquer e na Ota, os furos de captação, que levam á volta de mês e meio a ultimar-se; por isso fomos ao Espadanal e abrimos, como, aqui, mais poços novos. Hoje tomámos, é certo, medidas de emergencia e algumas soluções provisorias que hão-de tornar-se definitivas. Mas tudo isso que se fez porque a seca se precipitou—não poderia ultimar-se, se não estivessem localizados os novos mananciais e prontas as perfurações dos poços.

E' a Ota que está já, desde sábado passado, a compensar a quebra do Alviela. Dias e noites, dois poços que perfazem 12 mil metros cubicos de água em 24 horas, jorram alegremente para as calhas de ceu aberto que as levarão ao Canal do Alviela. Cada poço tem 7 metros de fundo—e amanhã terão 9— e depois de lá em baixo lhes ter assentado o tubo e a bomba, encheram-nos de seixos calibrados e sobre estes puseram os motores, vigiados por dois homens e um ajudante. Por agora, a instalação é provisória. Faltaram-nos as aparelhagens electricas encomendadas aos americanos em 1939 e se não fosse a industria italiana, ainda agora esperariamos até pelos motores «Diesel» já assentes no Espadanal.

A' beira dos poços da Ota, a paisagem é bucolica: vinhedos que se debruçam sobre os muros pequeninos, grupos de mulheres que lavam roupa. Para elas, os «poços» são uma preocupação. As terras assentes sobre a grande toalha de agua que há-de vir de Porto de Moz, irão, afinal, ficar enxutas e a ribeira onde vão lavar a roupa virá a ficar sem agua?

Para a sua interrogação e até para algumas faltas, a Companhia dá-lhes de quando em quando das suas reservas de água.

Este aspecto juridico da questão é, aliás, bem importante na historia do abastecimento de Lisboa, pois não se deve esquecer que foi a partir da sua semi-nacionalização, em 32, que cessaram as questões judiciais. Cada um não tem mais do que acatar aquilo que é lei.

Os poços do Espadanal

E' entre pradarias da Casa Coimbra que emergem no Espadanal os poços da Companhia.. Cá adiante, toiros-infantes e outros mais corpulentos partam remançosamente, num convivio bucólico e edénico com as garças brancas que esvoaçam á sua roda, na mira de lhes catarem as carraças. O carro que nos leva passa sem atritos entre a máquina e a fera bruta—e aqui está o conjunto dos poços, caracteristicas construções circulares de cimento armado muito caiadas de branco. Além dos outros poços em perfeito funcionamento, houve um que há tempos se avariou. Para o substituir, porém, havia outra perfuração ultimada e para a'i se transferiram os motores que a haviam de accionar—e dentro de uma semana, ei-lo que estava a dar mais 4.500 metros cubicos de agua.

Isto foi sabado passado e, pode dizer-se, que tanto bastou para repor nos seus termos o abastecimento de Lisboa, onde aliás, as restrições e os perigos já cessaram.

Esta é a estação principal do abastecimento modelo de futuras estações. Além das pequenas construções dos poços, há ali uma central de comando, com o quadro onde se lê o rendimento que vai dando cada poço—ontem, no seu total, 30.700 metros cubicos de agua leve, verdadeiramente incolor, inodora e insipida...

—Tudo isto, todas estas preocupações e soluções apressadas se teriam evitado—diz-nos um técnico em Valada, para onde nos leva agora o automovel—e ainda aqui há um mês tivesse caído nos Olhos de Agua a trovoada que hoje assustou os lisboetas. Esperámos o fenomeno, mas não descuramos a nossa actividade de homens previdentes...

E continua:

—As chuvas e as trovoadas alimentam as nascentes que no caso do Alviela têm papel fundamental. Mas, aqui, em Valada, a agua vai buscar-se ás vezes a 50 metros, á toalha liquida cujo origem verdadeiramente se desconhece mas que se tem mostrado em teoria, inesgotavel.

Um automovel no canal

Aqui, em Valada do Ribatejo, outro quadro grandioso de leziria, três poços novos com motores Diesel e tão prontos a ser postos a funcionar. Um em cada semana de te Julho que está mesmo á porta, os três virão dar mais 35 mil metros cubicos de agua diaria. Daqui, de Valada, através de um canal que está pronto e através do qual, a titulo de experiencia da conduta e do reforço do abastecimento, já em Setembro do ano passado correu agua destes mesmos poços—irá a nova massa liquida projectar-se no lugar da Azambuja, dentro do grande e magnifico canal do Tejo. Tão grande e tão mangnifico, que dentro dele poderia passar um automovel...

Não serão estes, de resto, os três unicos poços de Valada: outros três ali se aprontam, para que estejam aptos a funcionar ainda este ano. Mas que não funcionassem. Isso não faria falta. Lisboa que não chegou a ter sede, está refeita e recomposta do desaire do Alviela, pois á Ota e ao Espadanal se foi buscar uma compensação imediata de 16.500 metros cubicos diarios, que dentro de três semanas, com o reforço de Valada, treparão em «etapes» sucessivas para os 51.500.

Nunca houve tanta agua em Lisboa como a que principiamos a ter, nunca faltaram tantas razões de preocupação como hoje! O exito das medidas deve-se á competencia da «equipe» de técnicos da Companhia, dirigida pelo sr. engenheiro Arantes de Oliveira e áqueles outros da Comissão de Fiscalização das Aguas de Lisboa, onde pontifica o eng. Carlos Alves, tendo a seu lado o eng Soares Branco—exactamente como na Companhia pontifica o director-delegado, sr. Queirós Pereira.

As sugestões dos trabalhos e das iniciativas pode pertencer á Companhia ou á Fiscalização. A' primeira cumpre organizar planos, á segunda aprová-los e fiscalizá-los. Desta montagem de serviços podem resultar divergencias—mas delas só sairá beneficiado o povo de Lisboa. Por isso, seja qual for o destino da Companhia, quando daqui a 25 anos terminar o seu contrato com o Estado—o povo não poderá esquecer que lhe deve beneficios incontaveis.

Quanto custa a água?

Esses beneficios saem-lhe naturalmente da algibeira. E a prova é que, em 1948, os 129.199 consumidores pagaram pelos 38 milhões de metros cubicos de agua consumida, 34.436.588$70 fora os gastos com o aluguer dos contadores que custaram 3.984.330$00.

Dos rendimentos globais sairam menos de 16 mil contos para despesas de administração —e não nos esqueçamos de que a Companhia até mantem redes de estradas e outras telefónicas privativas, umas de telefones automáticos de chamada selectiva, outros de chamada magnética, para serviço dos aquedutos.

No seu total, as obras executadas vão nos 300 mil contos, retirados da contribuição dos consumidores, como manda o contrato de 1932.

Esse fundo, porém, vai a caminho do fim. E por isso se prevê a necessidade de aumentar os rendimentos, por um aumento de custo para as novas captações nas regiões de aluvião do Tejo. E' que o facto de termos hoje água que baste, não significa que as necessidades não aumentem, dentro de movimentos demográficos previstos. E assim se sabe por isso que, em 1960, Lisboa com 1.017.744 habitações, precisará para cima de 75 milhões de metros cubicos de água anuais. O que tudo visto significa que precisamos hoje de pagar para que os nossos filhos e netos não sofram o que sofreram nossos pais e nossos avós! Então, enquanto estes mal dispunham de 15 litros de água diária, nós e os nossos teremos 300 litros—o que, vamos lá, já não é pouco, mesmo para os grandes dias de calor, que é quando os gastos atingem maior volume. As estatisticas assim o determinam.

De qualquer modo—aqui termina esta longa reportagem. Para longe fica a sombra do passado, projectada no presente através dos monumentos de arquitectura e dos 3.000 poços, furos e cisternas encontrados em 1942, pelos serviços de Saude e da Fiscalização. São tudo águas inquinadas, entaipadas em escadas e cozinhas que serviriam para os casos de regas e incêndios. Amanhã, com o progresso dos séculos—como verão os vindouros lisboetas a grandeza das obras hoje realizadas?

Recrudesce na Itália o movimento neo-fascista

ROMA, 29.—O movimento social italiano neo-fascista—que consta ter um milhão de adeptos e 300.000 filiados devidamente registados—realiza hoje o seu segundo congresso anual, depois de um ano em que conseguiu importantes êxitos politicos. O Governo de coligação presidido por Alcide De Gasperi classificou esse movimento neo-fascista de «uma ameaça á liberdade» quase idêntica á do comunismo. No recente Congresso do seu partido cristão-democrata, o chefe do Governo, Alcide De Gasperi, avisou do perigo dos «extremistas», quer das esquerdas, quer das direitas. De Gasperi e outros ministros, incluindo Mário Scelba, ministro do Interior, consideram a politica seguida pelos neo-fascistas absolutamente idêntica á de Mussolini.

Mais de 600 delegados tomam parte no Congresso, que se inaugura hoje em Roma. Logo no inicio da sessão inaugural, será lido um relatório politico do chefe do grupo parlamentar desse movimento, o deputado Georgio Almirante. O Congresso vai discutir, depois, o programa da campanha eleitoral para a escolha dos conselhos municipais na próxima Primavera. Nas eleições gerais realizadas em Abril de 1948, o Partido Neo-Fascista obteve apenas 525.408 votos, ou seja menos de dois por cento do total da votação. Oito meses mais tarde, nas eleições regionais de Dezembro, essa percentagem subiu para 3,5 e, em Maio deste ano, os neo-fascistas obtiveram uma percentagem de 5 nas eleições realizadas na Sardenha. Também marcaram uma posição vantajosa nas ultimas eleições em Trieste.

O jornal das direitas «Giornale d'Italia» dizia ontem que o movimento neo-fascista deve ser considerado como qualquer coisa mais do que «um clube nostálgico» de homens que cresceram no regime fascista. Esse movimento é constituido por homens que—continua o jornal—têm um desejo sincero e honesto de regressar ao serviço do país, como estavam habituados. Nos circulos politicos independentes, considera-se o movimento neo-fascista como sendo um elemento significativo na cena politica da Itália.—(R).

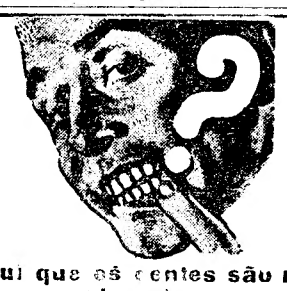
BEM FAZER

Correspondendo ao apelo de uma «mãe aflita», para acudir a uma doente que precisa de estreptomicina, recebemos e agradecemos 20$00, de «Uma promessa».

PUBLICAÇÕES

Roteiro Comercial, Industrial e Profissional

Acaba de saír o n.º 7 do «Boletim Comercial, Industrial e Profissional», editado pelo sr. Artur Nunes da Cruz, que é um guia muito prático e se destina a auxiliar a consulta de nomes, moradas, especialidades e telefones do comércio, industria e profissões liberais.



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

ESCOLAS MATRICULAS

Prefira a **FOTO CINEMA**

Rua do Sacramento, 26

(à Pampulha)

Telef. 63391 (junto à Pon'e)

A EXPOSIÇÃO DE OURIVESARIA NA FEIRA POPULAR

E' inaugurada hoje, com o concurso das casas:

JOALHARIA DO CARMO
JOALHARIA LORY
JOALHARIA CUNHA (Rua do Ouro)
OURIVESARIA MORAIS
OURIVESARIA TORROAIS
ELOY DE JESUS
JOALHARIA DAVID
E. DE ALMEIDA E SILVA, LD.ª
JOALHARIA CORRÊA
OURIVESARIA BAETA
OURIVESARIA PIMENTA
J. M. & PEDRO FRAGA
OURIVESARIA VICTÓRIA, LD.ª
OURIVESARIA ZURIQUE, LD.ª
OURIVESARIA NEUZA
OURIVESARIA JOÃO MARTINS DE ARAUJO
S. CARVALHO MOURÃO
OURIVESARIA DA GUIA
OURIVESARIA LISBOA

ABERTA DAS 21 ÁS 24 HORAS TODOS OS DIAS

MAL-ESTAR DEPOIS DAS REFEIÇÕES ?

Eis um conselho útil :

Se sofre de dores depois das refeições, ou se o seu estômago acusa acidez, é sinal de excesso de ácido que embaraça as funções normais da digestão. Pode fàcilmente neutralizar êsse excesso de acidez, tomando "Magnésia Bisurada", mundialmente conhecida como um anti-ácido de confiança. A "Magnésia Bisurada" alivia ràpidamente as dores do estômago e facilita a digestão. São também totalmente aproveitadas as propriedades nutritivas dos alimentos. Uma experiência bastará para o satisfazer.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos

DIGESTÃO ASSEGURADA

com

MAGNÉSIA BISURADA

35

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ENVIADO A TRIBUNAL —Foi hoje enviado ao tribunal da Boa Hora Adelino Pereira Calção, que burlou várias pessoas, entre as quais os srs. engenheiro Mário Alexandre Anselmo, dr. Carlos Ergas, Alberto dos Santos, António José Passos e Joaquim de Oliveira, em valores que somam 70 contos. O Calção adquiriu a essas e a outras entidades diversos objectos que depois vendia a prestações, ficando com o dinheiro. Tratou do caso o agente Coutinho, da Policia Judiciária.

ABUSO DE CONFIANÇA — Queixou-se á Policia Judiciária a sr. D. Eulália dos Santos, Rua de Campolide, 163, contra um individuo, cujo nome indicou, que, com falsas promessas, lhe apanhou jogo da lotaria premiado com 80 contos, rebatendo-o e desaparecendo com o dinheiro. Trata do caso o agente Magno.

PROCESSOS DE ROUBAR—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Domingos de Almeida Pereira, de 29 anos de idade, de Lisboa, porque, sendo moço da firma Decorações Gerais, Ld.ª, Rua Serpa Pinto, n.º 12-B, furtou de várias casas particulares, onde ia ajudar outros empregados na montagem de mobilias, diversos objectos, cujo valor atinge milhares de escudos. Foram apreendidos alguns artigos furtados e o preso seguiu para a Policia Judiciária.

PRISÃO DE UM BANDIDO—Foi preso pela P. S. P. Henrique Vasques, de 58 anos, morador na Rua A, 105, ao Bairro da Liberdade, quando espancava sua mulher, Arminda Marques Vasques, uma pobre cega que vive de esmolas, por motivo desta não lhe dar todo o dinheiro que angariou, o que já tem feito mais vezes, ao mesmo tempo que espancava também uma filha menor.

DESASTRES

COM UM CAIXOTE NA CABEÇA—Francisco Bento, de 45 anos, ajudante de motorista, residente na Rua Pedro Dias, 13, ao passar na Rua da Academia das Ciências, foi atingido por um caixote, sofrendo contusões na cabeça e no ventre. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA NORA — António Ramiro Tomé de Sousa, de 13 anos, de Almodóvar veio hoje para Lisboa, por ter sofrido ali esmagamento de um braço e mão, colhido por uma nora.

QUEDA MORTAL—No hospital de S. José morreu hoje António Emidio Bernardes, de 56 anos, pedreiro, de Torres Vedras, que ontem ali caíu da carroça que conduzia.

CLINICA PSICOLÓGICA INFANTIL

Na próxima sexta-feira, ás 17 horas, é inaugurada, na Avenida Gomes Pereira, 87, em Benfica, uma Clinica Psicologica Infantil, dirigida pelo sr. professor Vitor Fontes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericordia, 20, 2.º, realiza-se hoje, ás 22 horas, um baile, abrilhantado pela Orquestra Euterpe.

—No Centro Espanhol, realiza-se, depois de amanhã, ás 22 horas, uma sessão solene, durante a qual o sr. D. José Maria Illa fará a historia daquela agremiação, os srs. Manuel Breda Simões e D. Adolfo Lizón falarão sobre a poesia hispano-portuguesa contemporanea, haverá recitações pelo sr. Carlos Wallenstein e será prestada homenagem ao sr. D. Carlos Gálvez, socio n.º 1.

—No próximo sabado, realiza-se, ás 21 e 30, um sarau dançante, abrilhantado por «Os Lirios», com vocalista e aparelhagem sonora, na sede da Sociedade Filarmonica Fraternidade de Carnaxide.

CONFERÊNCIAS

O estudioso publicista sr. F. A. Oliveira Martins realizará uma nova conferencia, amanhã, ás 21 e 30, na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia de Lisboa, com o seguinte tema: «Nas vesperas da retirada para o Brasil. As intrigas da côrte e a politica do Principe Regente».

FERROVIÁRIOS FRANCESES
de visita a Portugal

A Associação Turistica dos Ferroviários de França organizou uma excursão a Portugal, na qual tomam parte 56 ferroviários de várias linhas e categorias, acompanhados do inspector Yvon. Os excursionistas, que chegaram a Portugal no dia 27, passaram dois dias no Norte, tendo visitado Braga, Bom Jesus e Sameiro. Esta noite, chegam a Lisboa, no *rápido* do Porto, devendo permanecer na capital quatro dias, visitando as principais curiosidades e ainda Sintra, Estoril, Arrábida e Setubal. Nas linhas férreas portuguesas, a excursão é acompanhada pelo inspector principal Augusto Murta, do Serviço do Turismo e Publicidade da C. P.

ESCOLA CENTRAL DE SARGENTOS

AGUEDA, 28.—Para despedida dos alunos finalistas da Escola Central de Sargentos, realizou-se, na parada daquela escola, uma fasta que constou de danças regionais por dois ranchos desta vila e um concerto pela Banda de Cavalaria 5, além de guitarradas, descantes e recitações pelos alunos. A festa teve a assistência de milhares de pessoas.

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença, é uma deliciosa «charge» ao caso da fruta.

«Tansos e exorbitanços»—é o titulo da página gráfica de «Ecos da semana», de Botelho. Pargana, Wit, Pedro Carvalho, António, Aranal, Jos Diniz, Jacob, Ares e F. Neves são os outros desenhadores representados nêste numero do engraçadissimo semanário.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º—Telefones 20271, 20272 e 20273.

VISITA A PORTUGAL
de um antigo ministro brasileiro

E' esperado brevemente em Lisboa, para uma demorada visita ao nosso País, donde seguirá para França e Inglaterra, o sr. dr. João Marques dos Reis, antigo deputado e ministro, antigo presidente do conselho de administração da Panair. O dr. Marques dos Reis, que é um grande amigo de Portugal, descende de portugueses e goza, na colonia portuguesa do Brasil, das maiores simpatias.

SERÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. promove amanhã, no Casino da Trafaria, mais uma «Hora de Arte», que dedica a todos os trabalhadores residentes naquela freguesia. Preenchem o programa numeros executados pela Orquestra Popular, sob a regência de Dias Pombo, o coro e solistas do elenco artistico da F. N. A. T.

TAUROMAQUIA
«Cronicas de Toros»

Mão amiga, a de Julio Ginja, trouxe-nos do Mexico um livro, «Crónicas de Toros», de «El Tio Carlos—El Quintó», pseudonimo de Carlos Septién Garcia, advogado mexicano que publicou crónicas tão magnificas no diário «Universal», e antes de 1943, em «La Nacion». Culto e inteligente, o escritor imprime forte cunho literário ás suas crónicas, com imagens inéditas e bem achadas, afirmando ao mesmo tempo perfeito conhecimento dos touros e dos toureiros. O livro, bem apresentado pela Editorial Jus, tem belos desenhos de Carlos Leon.

Manuel dos Santos é operado amanhã

BARCELONA, 29—Na Mutual Desportiva, que funciona sob a direcção do dr. Moragas, é amanhã, quinta-feira, operado do joelho, o matador de touros Manuel dos Santos, sendo operador o dr. Cabot, chefe da equipe cirurgica do Clube de Futebol Barcelona.

N. da R.—O dr. Cabot, que a Lisboa acompanhou a selecção espanhola quando do recente Portugal-Espanha, operou já com exito vários desportistas, até portugueses, de casos de menisco, que é o de Manuel dos Santos.

PREMIO «JULIO DE CASTILHO»

Reuniu-se, pela primeira vez, o juri do concurso literário municipal, para a atribuição do prémio «Julio de Castilho—1948». Fazem parte do juri os srs. dr. Jaime Lopes Dias, engenheiro Vieira da Silva, professor dr. Queirós Veloso, dr. Mário de Albuquerque, pintor Luís de Ortigão Bunay e dr. Gastão de Melo Matos, como representante de instituições culturais.

As obras apreciadas foram poucas, e a decisão depende de uma outra reunião a efectuar ainda esta semana. No ano passado, não foi atribuido o prémio 1947, mas este ano, em relação a 1948, parece, quase sem duvida, que o será.

HOMENAGEM Á MEMÓRIA
de Carlos Sombrio

A Camara Municipal e a Comissão de Turismo de Nelas vão promover uma homenagem á memória do escritor Carlos Sombrio, promovendo a colocação de um banco de granito com o seu nome, no local das Caldas de Felgueira, onde aquele nosso saudoso amigo e colaborador costumava repousar durante as suas curas termais.

Dr. Almeida Rebelo
Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas às terças e sextas
Das 14 às 16 horas em
TORRES VEDRAS

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

Vai para a Praia?
Não se esqueça de ir aplicar, antes de se expôr aos raios solares, APYROL, o produto indicado para evitar e tratar queimaduras. A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

CASINO-ESTORIL
NO SALÃO RESTAURANTE
TODOS OS DIAS:
JANTAR-CONCERTO
AOS DOMINGOS:
CHA'-DANÇANTE
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
com RICARDO SANTOS
ao microfone
WONDER BAR
desde as 22,30 h.
Ao piano:
SEGUNDO GALARZA
Orquestra «STAR DUST»

PASSAPORTES
Venda de PASSAGENS para todos os países por **Avião**, por **Mar** e por **Caminho de Ferro**
PREÇOS RIGOROSAMENTE OFICIAIS
SERVIÇOS AUTORIZADOS PELO ESTADO
Agentes da I. A. T. A.—Serviço gratuito pela reserva nos Hoteis em todos os países
VIAGENS MONDALCO
RUA DO OURO, 165, 1.º — Telef. 29840 e 27222

Não há caminho melhor
nem mais rápido para a
AMERICA DO SUL

A Panair do Brasil é a mais importante linha aérea da América do Sul. Os mais modernos tipos de aviões, feitos para voarem «acima do tempo». Agente Geral de Vendas: Pan American World Airways — Rua Augusta, 152, Lisboa, Tel. 31928
PANAIR DO BRASIL
Linha Aérea dos «Bandeirantes»

PRINCIPE DE GALES
Príncipe de Gales
R. AUGUSTA, 234-236
Telef. 31112
Para Senhora
Fatos de banho, Meias, Malhas
e sempre as maiores novidades

Os pneus Mabor são fabricados pelos mais modernos processos da técnica americana e com matérias primas de alta qualidade. Pode, pois, usar com confiança pneus
MABOR

PNEUS E CAMARAS DE AR
AGENTES OFICIAIS
«MABOR»
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
Rua Mouzinho da Silveira, 29
(á Rotunda)

SEXTA-FEIRA a PARAMOUNT apresenta no EDEN

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
apresenta o mais categorizado programa de atracções
Grande êxito da parelha de bailarinos excentricos **LOS WORNOFF**
A grã cantante de regional **CORALILLO DE GRANADA**
ANITA LUCENA, Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Disdier, Emilia Gomez, Sara Seny e Mabel Valencia
Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS
ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**
THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**
Ar condicionado — Temperatura agradável

AMANHÃ, às 21,45 no **AVENIDA**
Último RECITAL POETICO de
JOÃO VILLARET
Produções dos mais consagrados poetas de Portugal e além-fronteiras
Espectáculo unico — Bilhetes à venda

OLIMPIA CLUB
O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919
Grande êxito da bailarina clássica **MARUJA NAVARRETE**
Num grandioso programa com **JOSEFINA MARIA** e o seu guitarrista **MANOLO** — **MARY MOYANO** — **VIRGINIA BANDERA** — **CARMEN UBILLA** e a **ORQ. OLIMPIA**

São Luiz
T. 27172 - A's 21 e 30
Um filme emocionante
Paraiso prometido
numa grandiosa interpretação de June Allyson e Van Johnson
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
2.ª semana do grande êxito
A Hora da Verdade
A vida do matador RAFAEL MEJIA, com **R. Montalban**
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523
VIENA, A DAS VALSAS
Encantador filme musical
E o sensacional doc. das festas do Colete Encarnado
«FESTA BRAVA»

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Exito crescente da grandiosa versão de **Joracy Camargo**
DEUS LHE PAGUE
e o sensacional documentário do campeonato do mundo de Oquei em Patins
«Campeões do Mundo»

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
FABIOLA
Bailados fantasticos

TIVOLI
Tel. 50595
A'S 21,30
A estranha e apaixonante intriga
Sem sombra de suspeita
com Joan Caufield, Claud Rains e Constance Bennett
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
O triunfal e vibrante filme de aventuras
Piratas de Monterey
(em tecnicolor) com Maria Montez e Rod Cameron

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Exito incomparável da grande comédia musical
O segredo de D. João
com Gine Becchi e Silvana Pampanini
TERRAÇO: HOJE ás 21,30 - **O solteirão e a pequena,** com Cary Grant; **O Estrangulador,** com John Loder

REX
Telef. 25965
A's 21 e 15
Cossacos contra Moscovo
A canção do rouxinol

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
A mentirosa
OIRO
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL
Anjos marcados
com Montgomery Clift

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Terminando amanhã os direitos do actual prazo de concessão do Teatro Nacional D. Maria II aos artistas empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, considera-se, portanto, dissolvida a respectiva companhia.

—Com o falecimento do empresário Lufft-mann ocorrido ontem, no Norte, desaparece um dos mais antigos e considerados empresários de circo, o qual deixou em Portugal uma numerosa familia de artistas.

—As irmãs Meireles e Milu, também deram a sua adesão á Festa das Costureiras, que no dia 6 de Julho se realiza no Coliseu dos Recreios, a favor da colónia balnear infantil do nosso colega «O Século».

—O realizador empresário Piero Benardon é quem está a dirigir os ensaios da revista do Teatro Avenida, assistido por Carlos Viana e Mariano Franco, respectivamente, no poema e coregrafia.

—Ficou prejudicada a ideia de trazer a um dos teatros de Lisboa a companhia de amadores do Porto, no que estava interessado o seu director e autor do respectivo repertório, Avelino Carneiro.

—Foi marcado para amanhã, á noite, o ensaio geral, para a Censura, da peça «Deus lhe pague», original do escritor brasileiro Joracy Camargo e na qual fazem a sua reaparição António Silva e Maria Helena, ao lado de Madalena Sotto, Raul de Carvalho e António Sacramento.

—Por motivo de doença da cantora Helena Barros, ficou adiado o serão de arte que o Clube Radiofónico de Portugal devia realizar hoje á noite, no Teatro Nacional D. Maria II.

Primeiras exibições

«Paraíso prometido», no São Luís

Todos nós temos uma ilha de sonho, uma ilha de bruma, perdida, espiritualmente, no Mundo, sem coordenadas geograficas, para a qual vogam, quiméricamente, as nossas indizíveis ou impossíveis fantasias. E' este pensamento que domina o belo filme que, ontem, se estreou no São Luís. Um hidroavião ataca um submarino, que reage, dizimando-lhe quase toda a tripulação. Só dois homens se salvam, quando a grande ave pousa na imensidade do mar, perdida, sem recursos de especie alguma. Um dos sobreviventes, em imagens, ora de alegria, ora de sentimento, ora de paixão, relembra a sua existência. E' um verdadeiro romance, que intercala o ontem com o hoje, o passado com o presente, numa história nova e encantadora, que se vê com aprazimento. Notável desempenho com Van Johnson, June Allyson e Thomas Mitchell. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

«O segredo de D. João», no Capitólio

Um filme que acusa a boa forma actual da produção italiana, realizado por Camilo Mastroncique e admirávelmente representado e cantado pelo nosso conhecido Gino Becchi. Para os amadores do belo-canto bastaria a presença de Becchi, e ainda a de Ebe Stignani, mas acresce ainda, para o publico em geral, que a história tem graça e está bem contada, e bem representada.—*Visor 58.*

FEIRA DE ALGÉS
S. PEDRO
NOITE DE ALEGRIA
BAILARICOS
DIVERTIMENTOS
ENTRADA
UM ESCUDO

COSTA RICA BAR
TRAFARIA — TELEF. 233
HOJE - às 21,30 horas - HOJE
NOITE «COSTA RICA»
em comemoração do seu III aniversário
GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES
Belita
Izaura dos Anjos
Maria Amélia Marques
Lucinda & Ratafex
Eduardo Futre
Miguel Simões
(locutor-animador)
ORQUESTRA «COSTA RICA»
(privativa)
—oo—
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

VARIEDADES
SEXTA FEIRA
Estreia da célebre peça brasileira de JORACY CAMARGO
DEUS LHE PAGUE
para reaparição do actor **ANTONIO SILVA** ao lado de **MADALENA SOTTO** e **RAUL DE CARVALHO,** no protagonista.

Cel. Rodrigues

LUSO
— HOJE —
FADOS CASTIÇOS
Cantam Fernando Farinha, Marcia Condessa, Celeste Rodrigues, Julio Peres, Isabel Silva, Cidalisa do Carmo e o «ás» do riso António dos Santos. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o **Salão** mais arejado de **Lisboa.**

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 - LISBOA

Clarita Marley

CRISTAL
HOJE — FESTA DE S. PEDRO
com o concurso das insinuantes atracções
DORITA DE TRIANA
VICTORIA ALCALA' — MARUJA HERRERO
e o famoso BALLET MARLEY-GIRLS
E DAS DUAS MELHORES ORQUESTRAS
actualmente existentes no País
TAVARES BELO
e ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS
com o seu grande animador **MAX**
Visite o BAR SALOIO, uma originalidade do CRISTAL
No **CRISTAL** não há calor — Tem o ar refrigerado
SEXTA-FEIRA: FESTA DE HOMENAGEM AO BALLET MARLEY

Visite na FEIRA POPULAR o **CASINO ALMOUROL**
O Recinto mais elegante e aristocratico de Lisboa
Variedades com notáveis atracções internacionais — Orquestra SOUSA PINTO
Das 19 às 22, Jantar-Concerto a 40$00 — Entrada Franca

Chegou a Lisboa

o transporte-gigante

que pesa 80 toneladas

e possui 28 rodas

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do navio sueco «Werna», o já famoso transporte de grande tonelagem, adquirido pela Companhia Nacional de Electricidade, para condução de material pesado, destinado ás obras hidroelectricas em ourso em vários pontos do País.

Trata-se, realmente, de um veículo de invulgares proporções, constituido por um tractor e uma zorra, com o peso total de cerca de 80 toneladas e capaz de transportar 120 toneladas de carga util. Este formidável conjunto tornou-se indispensável para o transporte de peças muito pesadas e indivisiveis, como transformadores e rotores, que vão ser instalados nas novas barragens em construção ou nas sub-estações eléctricas. Como se sabe, estas obras estão localizadas em pontos que não são servidos directamente pelo caminho de ferro, mas mesmo que o fossem, não existem vagões capazes de suportar os grandes pesos a transportar.

Quando surgiu o problema do transporte das referidas peças para os locais das obras, a Companhia Nacional de Electricidade encarregou de executar o veículo uma firma francesa, cujos técnicos estudaram o assunto de forma a não causar os menores prejuizos, quer nos pavimentos das nossas estradas, quer ao transito respectivo. Assim, o conjunto do tractor e da zorra, que é engenhosamente articulado, para permitir uma fácil circulação, desloca-se apoiado em 28 rodas, todas equipadas com pneus.

O transporte-gigante, que vem desmontado em várias peças, distribuidas por treze grandes caixotes, vai ser montado no Entreposto de Santos, onde o «Werna» atracou esta tarde. A operação de montagem será feita por montadores da fábrica, que devem chegar por estes dias, vindos de França.

A chuva e a trovoada

caíram hoje

intermitentemente

sobre a capital

A cidade amanheceu hoje sob um espesso manto de nuvens e, pouco depois das 9 horas, começou a chover, com certa violência. Ao mesmo tempo, ouviu-se um forte trovão, provocado por uma descarga eléctrica, cuja faisca caiu na torre da nova Central Telefónica, em construção, próximo do Mercado da Ribeira Nova. Registou-se um certo panico entre todas as pessoas que se encontravam naquelas imediações e no referido mercado. A faisca iluminou com uma luz muito clara todo o bairro. Após o trovão, ouviram-se gritos das pessoas que saiam e entravam para o Mercado da Ribeira, assim como das que ali se encontravam, enquanto outras corriam em várias direcções. Minutos depois, todos se refizeram do susto e a vida voltou a normalizar-se.

Depois de um curto periodo de chuva, pairou uma trovoada prolongada sobre a cidade, que começou cerca das 11 horas e á qual se seguiram novas chuvadas, que cairam, intermitentemente, durante toda a tarde, em diversos pontos da capital.

A posição de Attlee

perante as organizações sindicais

LONDRES, 29.—Surgiu uma nova ameaça interna á política económica do Governo Trabalhista. A União dos Operários dos Transportes (a mais importante das organizações operárias de todo o Mundo) anunciou que vai abandonar o apoio ao Governo. Cerca de 50 agrupamentos da União aprovaram moções afirmando que «a política do congelamento dos salários e lucros», combinada entre o Governo e as organizações operárias, no ano passado, só tem na prática prejudicado os trabalhadores. As moções reclamam medidas enérgicas da parte do Governo para a limitação dos lucros e para manter o nivel dos preços. Várias dessas moções recomendam que se abandone a cooperação ao Governo e que as classes trabalhadoras exijam maiores salários.—(Reuter).

Não se deitem sem têr sono

Mas se o sôno for demasiado, comprem um esplendido despertador, na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**. Rua da Prata, 257. (esquina da Rua de Santa Justa).

JOÃO PEREIRA DA ROSA

O «Século»

vai festejar

as «bodas de ouro»

do seu director

«O Século» celebra depois de amanhã, as bodas de ouro do seu director. Há cinquenta anos que João Pereira da Rosa entrou para o serviço daquele nosso prezado colega, ocupando um lugar modestissimo na sua administração. Tinha, então, apenas 13 anos e não tardou que se tornasse um elemento imprescindível ao progresso e á expansão do grande quotidiano lisboeta e, finalmente, seu director, lugar em que tem demonstrado a sua competência excepcional.

O que tem sido a sua acção corajosa e patriótica á frente de «O Século» está exuberantemente documentado nas colecções deste jornal e na orientação que lhe imprimiu, tornando-o um grande órgão de informação popular e um intérprete seguro do interesse nacional.

Essa acção tem-se alargado a várias publicações de merecida expansão e a numerosas iniciativas que atestam a sua benemerência.

Os seus colaboradores, que são outros tantos admiradores das suas invulgares qualidades de inteligência e coração, vão prestar-lhe uma homenagem, inteiramente justa, a qual, embora, com o caracter limitado de uma festa de familia, não deixará de ter a projecção profissional e o significado jornalístico que sobejamente merece

O ministro do Interior

visitou hoje Evora

EVORA, 29. *(Pelo telefone)*.—O sr. ministro do Interior, aguardado no limite do distrito, pelo governador civil de Evora, José Felix Mira; pelo dr. João Camarate de Campos, presidente distrital da U. N., e por várias autoridades, civis e militares, chegou a esta cidade ás 11 e 30, depois de ter passado por Vendas Novas e Montemor, onde foi acolhido com palmas, flores e musica. O sr. eng.º Cancela de Abreu chegou acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. major Costa Monteiro, e coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P. Na Praça de Sertório, em frente ao municipio, uma companhia da G. N. R. e a banda de musica de Infantaria 16, sob o comando do capitão Garupa, prestou as honras do protocolo, desfilando depois, em continência. Aguardavam, também, os governadores civis de Beja, dr. Quirino Mealha; de Portalegre, dr. Augusto Marchante; e de Setubal, dr. Francisco Correia Figueira; o general-comandante da 4.ª região militar, general Vale de Andrade, com seu Estado Maior, os comandantes da P. S. P. dos distritos do Alto e Baixo Alentejo, os comandantes das unidades militares e da L. P., presidentes das Camaras, etc.

Nos Paços do Concelho houve sessão solene de boas vindas, durante a qual usou da palavra o presidente do municipio, eng.º Henrique Chaves, que afirmou que «sendo o ministro membro dum Governo que, sem grave prova de ingratidão, se não pode deixar de considerar no seu conjunto, e tem de sintetizar-se no seu grande chefe, ele, orador, reproduzindo o sentir dos alentejanos, não poderia saudar qualquer membro do Governo sem evocar, com o mais profundo respeito, o nome de Salazar».

Falou depois o presidente da Comissão Municipal de Assistência, que exprimiu o reconhecimento do Governo pela obra de assistência dispensada ao distrito de Evora, toda ela devida muito justamente á acção do sr. eng.º Cancela de Abreu.

Por ultimo, o ministro encerrou a sessão agradecendo o acolhimento e, depois de falar do problema da assistencia, ocupou-se da vida politica, economica e cultural, afirmando que as boas obras nunca estiveram pelo actual Governo sujeitas a qualquer restrição. O sr. eng. Cancela de Abreu salientou que o problema economico português «foi é e será sempre ev.tado por precauções normais e declarou que os boatos da nossa crise economica são destituidos de toda a função moral. Referindo-se á lavoura alentejana, e interrompido frequentemente por aplausos, o ministro prestou homenagem ao sacrificio dispensado pelos lavradores, a quem teceu louvores pela aliança á volta do Governo.

Seguiu-se uma visita ao Albergue distrital, onde o ministro inaugurou as instalações daquele estabelecimento, discursando o presidente da comissão administrativa, capitão Duarte da Silveira, que disse da obra em todos os seus aspectos. O sr. ministro respondeu louvando a acção do orador, dirigindo-se ao comandante geral da Policia, pediu-lhe para ser interprete junto dos outros comandantes no sentido de se guiarem pelo exemplo da inauguração deste grande Albergue distrital.

Seguiu-se um almoço na Escola do Magisterio Primário e oferecido ao ministro pelos presidentes das camaras do distrito e gremios da Lavoura.

A's 16 horas, o sr. ministro inaugurou dois pavilhões para tuberculosos no hospital da Misericordia, as novas oficinas de carpintaria na Casa Pia, e procedeu á entrega das chaves ás familias pobres que vão habitar o bairro construido ás Portas de Machede. A's 18 e 30, o sr. eng. Cancela de Abreu presidirá á corrida de gala a beneficio da Assistência e para a qual ofereceram touros, vários criadores de gado bravo.

VISITAS MINISTERIAIS

No Bombarral foram hoje in

o abastecimento de água

(Continuação da 1.ª pág.)

vernador civil de Leiria, drs Mário de Aguiar, Colares Pereira, Magalhães Pessoa, Ribeiro Ferreira, Figueiroa Rego e major Sá Viana Rebelo, deputados por Leiria; Abel Pereira da Fonseca, presidente da Camara Municipal do Bombarral; José Gomes e Pereira Bernardino, vereadores; dr. Vasco Furtado, presidente da comissão concelhia da U. N.; directores das estradas do distrito, presidentes das camaras municipais de Alcobaça, Leiria, Marinha Grande, Cadaval, Obidos, Caldas da Rainha e Peniche; presidentes dos grémios do Comercio e da Lavoura, bem como das juntas de freguesia e das comissões de freguesia da U. N. e ainda muitas outras pessoas gradas do concelho.

A recepção na vila

Organizou-se um cortejo com cerca de 50 automoveis em direcção á vila, onde, desde o Largo dos Aviadores ao fronteiro aos Paços do Concelho, aguardava o ministro uma grande multidão, que o saudou com «vivas» e palmas, ao mesmo tempo que deflagravam morteiros e girandolas de foguetes.

Sob um aguaceiro e uma verdadeira chuva de flores, lançadas por crianças de vários pontos do concelho, em numero de algumas centenas, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich dirigiu-se para os Paços do Concelho, tendo antes ouvido o hino da «Maria da Fonte», executado pela banda de Obidos.

Sempre entre aclamações, o ministro chegou ao edificio dos Paços do Concelho, onde lhe foi prestada a guarda de honra pela corporação dos Bombeiros Voluntários, por um «castelo» da M. P. e formaturas de escuteiros de ambos os sexos. A banda do Carvalhal também executou a «Maria da Fonte».

O ministro das Obras Publicas recebeu então das mãos do menino Joaquim Maria Pereira da Fonseca, neto do presidente da Camara, uma artística chave, com o escudo do Municipio e as fitas das cores nacionais, com a qual aquele membro do Governo abriu a porta principal, inaugurando, assim, o novo edifício dos Paços do Concelho.

Acto contínuo, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich abraçou o sr. Abel Pereira da Fonseca, ouvindo-se logo uma grande salva de palmas e «vivas».

Efectuou-se, depois, uma visita ás dependências da Camara, agora instalada no antigo palácio de Joaquim Camilo, que se podem considerar modelares. Para isso, teve de sofrer o prédio grandes obras de beneficiação, de acordo com o projecto elaborado pelo sr. arquitecto Fernando Barros Santa Rita, que estava presente.

No amplo salão nobre que se encontrava repleto e de cujas janelas pendiam ricas colchas e colgaduras, realizou-se uma sessão de boas-vindas, a que presidiu o ministro das Obras Publicas, que tinha á direita o governador civil e á esquerda o presidente da Camara Municipal.

Aberta a sessão, o sr. Abel Pereira da Fonseca, usando da palavra, disse do jubilo que o dia de hoje constituia para o Municipio e lamentou que não assistisse á cerimónia o sr. presidente da Republica, cuja figura enalteceu, lembrando também o nome do dr. Oliveira Salazar, que afirmou ser o máximo obreiro da Nação. Proferiu, depois, palavras de agradecimento a todo o povo do Bombarral.

Agradeceu também a presença do ministro das Obras Publicas, dizendo:

—Não leveis, no entanto, a mal que salientemos aquele que, quase como companheiro de trabalho, acompanha e segue por toda a parte, com os seus conselhos e sugestões, os nossos empreendimentos, incitando-nos a mais e melhor.

Manifestou também, o seu agradecimento pelo carinho e pela solicitude com que o ministro tem sempre atendido os problemas locais e dirigiu ainda saudações ao chefe do distrito e aos deputados presentes, tornando extensivos os seus agradecimentos a todo o pessoal das repartições com quem os assuntos foram tratados, nas pessoas dos directores gerais, também presentes.

Congratulou-se também com a presença dos presidentes das Camaras Municipais deste distrito.

Confirmando a alegria que sentia, justificou-se dizendo que visionava realizados os senhos por que há tanto tempo esperava. Terminou mencionando os diversos melhoramentos verificados em todo o concelho, como construções de escolas, redes de estradas e caminhos, distribuição de água a todos os habitantes, construção de um novo hospital e Paços do Concelho.

Chang-Kai-Chek

vai a Cantão

presidir a uma sessão

do Kuomintang?

CANTÃO, 29 — O marechal Chang-Kai-Chek virá muito brevemente a esta cidade para conferenciar com o presidente interino, Li-tsung-yen, e os dirigentes do Kuomintang, segundo informam as esferas geralmente bem informadas. Nos circulos oficiais declara-se ignorar a data dessa visita.

O fim da viagem do generalíssimo seria resolver várias questões financeiras e militares (coordenação das forças armadas), a instancias dos dirigentes de Cantão. Chang-Kai-Chek presidiria, além disso, pelo menos simbólicamente, ás primeiras reuniões do Supremo Conselho do Kuomintang. Prevê-se que a estadia de Chang-Kai-Chek em Cantão será relativamente curta, a não ser que o marechal desista da sua atitude «isolacionista» a favor da ala direita do Kuomintang.—(France Presse).

Bombardeamento de Xangai

XANGAI, 29—Quadrimotores nacionalistas bombardearam as docas do Sul deste porto e o bairro norte de Chapei, durante 15 minutos.

Estabeleceu-se, mais tarde, que o bombardeamento causou muitas vitimas e importantes estragos.—(F. P.).

Os conflitos raciais

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 29.—As autoridades permitiram recentemente que os americanos de côr se servissem das piscinas públicas de Washington, a exemplo do que se determinou noutros pontos do território dos Estados Unidos, numa tentativa para abolir um dos aspectos do conflito racial latente neste país. Tal como aconteceu noutras cidades americanas, também em Washington rapazes de raça branca protestaram contra tal disposição e, para apoiar os protestos, atacaram rapazes de raça negra, havendo desordens nesta capital, na segunda terça-feira. Em face do acontecido, as autoridades vão suspender por agora a determinação que precedentemente promulgaram.—(F. P.).

...augurados

... e o edifício municipal

Terminou, afirmando a sua fé nos destinos da Pátria.

O discurso foi coroado de vibrantes palmas e «vivas» aos chefes do Estado e do Governo, ministro das Obras Publicas, governador civil e a Portugal.

O discurso do ministro

Seguiu-se no uso da palavra o sr. ministro das Obras Publicas, que disse representar ali o chefe do Estado, impedido de comparecer como era seu sincero desejo.

Salientou a importancia dos melhoramentos inaugurados, destacando que a obra das águas custou 3.600 contos e que a do edificio dos Paços do Concelho importou em 2.200 contos e pedindo a todos que meditassem no significado daqueles numeros e no facto de ser hoje possível inaugurar, no mesmo dia, numa pequena vila, dois melhoramentos de tão grande importancia.

Depois de prestar homenagem aos srs. presidentes da Republica e do Conselho para com os quais «*o País inteiro contraiu uma divida de gratidão que nos é humanamente impossível saldar*», o sr. eng. Frederico Ulrich afirmou que foi concedida há dias uma comparticipação de 1.200 contos para a construção de um hospital naquele concelho e que se ultimam os estudos para a construção da nova igreja.

A propósito da construção da nova igreja, o ministro disse:

«Aqui, surge presentemente uma pequena divergência quanto á localização da nova igreja, e no meu gabinete já recebi duas representações assinadas por dezenas de pessoas, em cada uma das quais se pede e defende uma determinada implantação. Pois bem, em face dessa diversidade de opiniões, expressas por pessoas que umas e outras, merecem igual consideração, resolvi aqui vir para estudar o problema «in loco». Eu sei que nada me autoriza a fazê-lo, mas as gentilezas e atenções com que V. Ex.as me distinguiram quando da minha visita há dois anos e de hoje de novo animam-me a pedir que me aceitem, a mim, pessoalmente, como árbitro de desempate, que confiem na minha prática já longa, na minha evidente imparcialidade, para fazer a escolha definitiva. Mas peço ainda: a garantia de que, seja qual for essa escolha, ninguém fique zangado comigo, pois prometo fazer pelo melhor e com o mais decidido desejo de acertar».

E o sr. eng.º Frederico Ulrich terminou assegurando que transmitiria ao sr. marechal Carmona o entusiasmo das manifestações tributadas ao chefe do Estado e a admiração do povo do Bombarral.

Depois de uma prolongada salva de palmas, procedeu-se á assinatura do auto da inauguração do edificio, tendo o ministro assinado em nome do chefe do Estado.

Inauguração dum marco fontanário

Seguidamente, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich dirigiu-se para o largo junto dos Paços do Concelho e procedeu á inauguração do marco fontanário, que é abastecido por uma rede de distribuição de águas, em que foram empregados quinze quilómetros de tubo lusalite.

O local estava vistosamente ornamentado e o ministro, para assinalar a inauguração, abriu as torneiras, donde jorrou imediatamente água com que se encheram duas bilhas de barro. O acto foi sublinhado com muitas palmas e entusiásticos «vivas».

Organizou-se, depois, um cortejo em direcção ao sitio onde vai ser construido o novo hospital, cujas obras devem principiar em breve.

Seguiu-se a visita á sede da corporação dos bombeiros voluntários, onde o presidente da direcção, sr. Honorato Sepulveda, cumprimentou o ministro, dizendo que, em 25 anos de existência, foi a primeira vez que aquela casa recebeu a visita de um membro do Governo.

O ministro agradeceu, com breves palavras.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich dirigiu-se, em seguida, ao local onde está instalada a nova escola, concluida há seis meses, e integrada no plano dos centenários.

Esteve também no sitio destinado á construção da igreja.

O ministro observou depois os projectos indicados no plano de urbanização e na Camara Municipal trocou impressões com os presidentes dos municipios do distrito.

Seguiu-se um almoço nos Paços do Concelho, após o qual aquele membro do Governo partiu para Leiria, onde conta chegar ao fim da tarde, depois de visitar Caldas da Rainha e Alcobaça.

A CRISE BELGA

BRUXELAS, 29.—Recebendo a Imprensa, Paul van Zeeland, que foi encarregado de formar o gabinete, declarou que teve já uma conversa telefónica com Spaak. Esta manhã, van Zeeland trocou impressões com os seus amigos politicos e começou as visitas protocolares. Na sua conversa com os jornalistas, van Zeeland declarou que não havia motivo para se falar em desvalorização.—(France Presse).

Em cima, o novo bispo titular com o sr. cardeal Cerejeira; em baixo, o prelado com os seus padrinhos

O cardeal patriarca sagrou

o novo bispo titular de Priene

Na Sé Patriarcal foi hoje sagrado bispo titular de Priene e novo auxiliar do Patriarcado o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, jornalista notavel da Imprensa catolica, há cerca de vinte anos, e especialmente no «Correio de Coimbra».

O sr. D. Manuel dos Santos Rocha nasceu no dia 22 de Abril de 1905, em S. José de Tocantis, Estado de Minas Gerais, filho de portugueses. Aos 6 anos, veio para Portugal e seguiu estudos primarios em Aveiro, após o que ingressou no Seminario. Concluido o curso em 1926, foi nomeado professor do próprio Seminario. Ordenado em 1927, foi colaborador de D. Manuel da Trindade Salgueiro nos trabalhos da Acção Catolica e, por elevação daquele, nomeado assistente. Em 1946, era conego da Sé, depois eleito bispo tutelar de Priene e sagrado hoje, dia dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

A cerimonia da sagração revestiu-se da maior solenidade, sendo consagrante o sr. cardeal-patriarca, auxiliado pelos srs. arcebispo de Mitilene e bispo de Lamego, antigos professores do sr. D. Manuel dos Santos Rocha, assistindo os srs. arcebispo-bipo-conde de Coimbra e arcebispo de Cizico. Enchiam o vasto templo numerosos sacerdotes, ordens e congregações religiosas e muitos fieis.

Teve inicio a cerimonia pelos preliminares de antes da missa—apresentação do mandato, juramento e interrogatorio ou exame do eleito—seguindo-se a sagração propriamente dita e a benção do prelado. Depois seguiu-se a cerimonia, com acompanhamento da «Schola Cantorum» do Seminario dos Olivais, preenchendo-se assim a ultima parte do acto liturgico que, na Idade Média, era apenas de meditação do consagrado e de oração.

Cessa amanhã a venda ao público

na Praça da Figueira

mas a Câmara preocupa-se

com a instalação de outros mercados

Encerra-se amanhã, definitivamente, a Praça da Figueira. Após 64 anos ao serviço do abastecimento publico, desaparece o velho mercado, que fica ligado para sempre á historia da cidade, não só pelo papel que desempenhou no capitulo da alimentação da população, mas tambem pela tradição dos festejos populares que ali se realizaram tantas vezes, com animação ruidosa e colorida. Seja qual for o destino que vier a ter o local donde agora desaparece a pesada armadura metalica do mercado, justo será deixar assinalada a sua existencia, ao menos por uma lapida singela.

Sucedera em 16 de Maio de 1885 ao anterior mercado demolido em 1883, e que fora fechado com grades e oito portas em 1849. A Praça da Figueira fora montada naquele sitio, ao ar livre, no mesmo ano e mês do terramoto de 1755. O mercado, que dá agora a alma ao Criador, fora fundado por uma companhia que tinha á frente os dois irmãos D. Antonio de Melo e o conde de Santar, D. Pedro de Melo, e municipalizado em 1935.

A demolição da Praça da Figueira vem pôr mais uma vez em foco o problema dos mercados citadinos. E', pois, oportuno recordar que o assunto tem merecido o maior interesse da vereação actual. Dentro de dois anos devem estar construidos os novos mercados de Alvalade e do Chão do Loureiro e, um ano depois, o do Forno do Tijolo, segundo os calculos municipais. Tudo leva a crer que estes prazos não sejam excedidos, dado que as respectivas «maquettes» já estiveram em exposição e as demolições no Chão do Loureiro em breve estarão concluidas.

O novo Mercado Abastecedor

Outros aspectos têm preocupado a vereação presidida pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto. Assim, por exemplo, a venda, por grosso, de produtos horticolas e flores, que se está a fazer na Praça da Figueira, só até ao fim do mês, levou a Camara a tomar a resolução de ir instalar no Bairro do Rego, junto ao caminho de ferro, o seu principal e grande mercado abastecedor, não só daqueles produtos, como ainda de criação, de ovos, a central pasteurizadora e, possivelmente, ainda os de fruta e de batata. A localização escolhida irá corresponder, inteiramente, ao fim em vista:—aproveitar-se o caminho do transito dos transportes que vêm de Loures—o maior centro produtor que abastece a capital; o caminho de ferro, que ali passa, cujo meio de comunicação será aproveitado para todos os produtos

(Continua na 11.ª pag.)

EM 3 LINHAS

Os hospitais civis de Lisboa têm em efectivo 23 médicos de clinica médica e 30 de clinica cirurgica, além de 59 de vários serviços e especialidades, e dos internos. Existem 330 enfermeiros e enfermeiras.

///

Os juros do que Angola levantou por conta do empréstimo de 150 milhões de angolares, e que vão ser pagos á Caixa Geral, sobem a 2 milhões e 300 mil angolares.

///

Foi suspenso o concurso para a empreitada da construção da estação de saude de Lisboa.

///

Os espanhois levaram seus bailes e coros das Baleares ao concurso internacional folclórico de Llangollen, na Inglaterra, num cenário paisagista de sonho. Estas «embaixadas» estão agora em moda.

///

Os medicamentos que Portugal importou, no ano passado, só por via aérea, carregavam quatro vagões de caminho de ferro, e custaram 31 mil contos.

///

Na soleira da porta 119 da Travessa dos Fieis de Deus existe uma inscrição, cada vez mais sumida, referente á Congregação da Doutrina, de S. Roque. Valerá a pena a Camara levantar a pedra seiscentista?

///

No ano passado, foram descontadas nos Bancos 4.147.752 letras no valor de 22.169.926 contos, cabendo só á praça de Lisboa a terça parte deste valor, e á do Porto a quinta. Houve 46.748 protestos (1 por cento).

///

A conferência de Norberto de Araujo, subordinada ao tema «Camões não foi como Aquilino o viu», realiza-se no salão nobre da Camara Municipal, na segunda-feira á tarde.

///

As exposições de floricultura no Jardim Botanico da Ajuda, do Instituto de Agronomia, constituem sempre êxito. Amanhã, inaugura-se a de Verão.

///

A história da Igreja Lusitana Evangélica foi agora publicada pelo sr. Eduardo Henriques Moreira. Data, oficialmente, de 8 de Março de 1880, fundada pelo cónego irlandês dr. T. Pope.

///

Foram estabelecidas as normas reguladoras das actividades legadas á industria dos vimes na Madeira.

///

Os juris dos exames do 7.º, 5.º e 3.º anos, do Colégio Militar, são presididos, respectivamente, pelos professores drs. Francisco da Silva, da Faculdade de Ciências, e liceais Dias Agudo e Antonino Pestana.

///

Em Maio passado, o valor das comparticipações pelo Desemprego subiram a 8.231 contos e os reforços a 6.131. As verbas maiores foram para Santarém e Porto.

///

A «Virgem de Colos», agora arrolada pelo Estado, é uma estátua de pedra, policromada, do fim do século XIV, que não pode ser alienada.

///

Regressou a Lisboa o escritor Ferreira de Castro, que passou algumas semanas em França.

///

A Administração Geral dos C. T. T. publicou as tabelas das novas taxas para as encomendas por avião, até 10 quilos, para a Checoslováquia e a Venezuela.

///

Termina amanhã o prazo para a entrega das produções destinadas aos jogos florais do Ateneu Comercial de Lisboa.

///

Um funileiro de Alfeizerão matou uma ovelha, sem inspecção, e vendeu-a. Foi condenado em 10.150$00 e trinta dias de cadeia. Anda a monte.

///

Foi exonerado a seu pedido, de interno do internato geral dos Hospitais Civis o dr. José Luis Pulido Valente.

PÁGINAS LITERÁRIAS

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje as nossas habituais páginas literárias, o que faremos amanhã.

Whisky Escocês Genuino —

JOHNNIE WALKER

BORN 1820 — STILL GOING STRONG

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

PARA O VERÃO!

ROBIA continua a ser o tecido ideal para os dias quentes de Verão e não menos para as solenidades marcantes. De fabrico tão fino, com efeitos tão encantadores de tecelagem e cor, com ROBIA fará blusas e vestidos tão frescos como o orvalho que serão o encanto das festas, parecendo surgir do reino das fadas.

Embora de aparência frágil ROBIA resiste perfeitamente à lavagem e ao uso. Como é anti-ruga, nunca perde a frescura nem o encanto. Lava-se exactamente como a seda ou a lã.

Largura ..... 92 cms.

Um tecido Anti-rugas

ROBIA REGD

UM PRODUTO TOOTAL

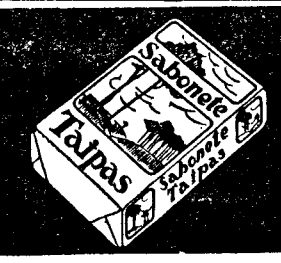
AS MELHORES GRAVAÇÕES DE MÚSICA SINFÓNICA

DISCOS POLYDOR

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA
RUA DE S. NICOLAU • 44 • 48 • TELEFS. 2 2584 • 2 3206 • LISBOA

Cuide da sua pele...

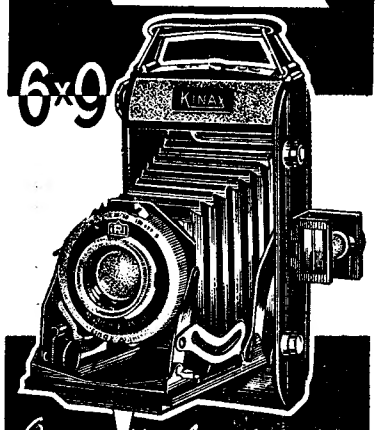
Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



HAVAS

TERMAS DE LUSO
E
Grande Hotel das Termas
ABERTOS
Até 31 de Outubro

KINAX 6×9



O aparelho eficiente perfeito e barato que conquistou a simpatia de todos os amadores fotográficos.

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Representante: M. SIMÕES JR.
R. DA CONCEIÇÃO, 46-50 - TEL. 3 0306 - LISBOA

EM PO e LÍQUIDO

Neocid

DESTRÓI os PARASITAS do HOMEM e das HABITAÇÕES

F/19

DDT Veiga DDT
A marca que garante os insecticidas DDT originais

Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional

Posto Clínico da Rua do Alecrim

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional dá conhecimento aos seus beneficiários que o **posto clínico da Rua do Alecrim n.º 47**, reabrirá em funcionamento normal, em 1 de Julho p. f., prestando assistência aos beneficiários que estavam provisòriamente adstritos ao posto n.º 17 da Av. Duque de Loulé.

Lisboa, 27 de Junho de 1949.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Monitor da clínica de Necker—Paris Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

EMPRESA DE METALURGIA ARTISTICA, L.DA

Casa especializada em perfis de chapa de aço macio, ou chapa de aço inoxidavel.

Fabricação de màquinas em aço inoxidável para qualquer fim, assim como balcões, armários, etc., etc.

Rua Latino Coelho — Bairro Industrial
VENDA NOVA — AMADORA

REUMATISMO — ABEVENINA

Os efeitos benéficos do veneno de abelhas vivas, no tratamento do reumatismo, são conhecidos desde a mais remota antiguidade. A **ABEVENINA** apresenta o veneno de abelhas sob a forma de pomada
TRATAMENTO SEGURO E SEM INCOMODOS

A' VENDA NAS FARMACIAS
Dist. Gerais: EST. HEROLD, L.DA
Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

RÁDIOS
em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX
2.C, Av. Praia da Victória, 2.D

ITINERARIO DE PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª pág.)

sada abobada do ceu; e eucaliptos, de altivo fuste, robustamente entroncados, a descascar de velhos, que bracejam para todos os lados as suas ramarias, deixando cair desses capiteis, ricamente ornamentados, os seus festões de folhas lanceoladas.

Por baixo, sobre uma ponte de madeira, onde há uma nascente de agua lustral, que se bebe num beijo voluptuoso, corre o Moel, um rio de ecloga, cujas margens se transpõem num pulo, e tão doce e sussurrante que os pássaros cantam a compasso, enamorados daquele ritmo cristalino.

Mais em baixo, o engenheiro Arala Pinto mostra-nos os restos duma barragem que encontrou, obra, porventura do tempo de D. Dinis, que converteu o pequeno rio numa albufeira, por onde, como hoje, nos rápidos americanos, desciam os toros dos pinheiros que eram embarcados, ou seguiam para as tarcenas.

O templo jónico da floresta

Portugal fazia-se ao mar! Talvez que aquelas acácias grandiosas tenham visto os mesteirais de Paredes, cuja antiga vila desapareceu, sepultada pelas dunas, serrando, falquejando, afeiçoando os lenhos do pinheiral, em quilhas de fustas e varineis. Nada o testemunha, mas a poesia, com as suas ficções, pode dar aqueles majestosos romeiros vegetais, que ali edificaram o mais belo templo da floresta imensa, com as suas rusticas colunas, de galbo jónico, tão harmoniosas e perduraveis como as de marmore, na sua intermina visão dos tempos e do espaço, a imagem dessa rude e áspera faina dos honrados mateiros do rei-lavrador. Mas é, no outono, que estas efervescentes massas silvicolas, doiradas pela luz, em recortes de vitrais, ou embebidas daqueles humidos e profundos azuis crepusculares, que só se vêem no ceu da Estremadura, e pincelados nas telas de Malhoa, se reveste do seu maior fascinio e de toda a sua veneranda beleza.

A duna converte-se, então, num tapete persa, imbricado com a mais deslumbrante sherezade de cores. As flores saltam ao caminho, em explosões de oiro; fogareus vermelhos crepitam, por entre o matagal; bagas e drupas rescendem em essências de licores tão doces como embriagantes. Cada árvore, brandamente embalada pela aragem, é como a arcada dum violino; tocando uma ária aguda e pungente de nostalgia.

Na madeira cardida, abriram-se os piques, e toda a floresta, porejando resina, parece gemer, sofrer, daquela infinita e dolorosa exsudação. Chegam a fazer-se duzentos e cinquenta mil «feridas», seiva de oiro, a escorrer sempre, riqueza enorme, inesgotável, segregada gota a gota, que vale em moeda de exportação setecentos contos, á roda do ano. Os pinheiros são sangrados á vida e á morte, neste caso antes de abatidos, e alguns tão lacerados, que ostentam as chagas de cinco e oito incisões que, tempo depois, se aprofundam, ainda mais para exaurir por completo o maravilhoso plasma.

Há fogo no pinhal!

Mas não são apenas os homens que atacam a floresta; os elementos, também, e, entre eles, o fogo, voraz e caprichoso, cego e implacável, que tantas vezes se ergue, imprevistamente, dos seus maciços, numa inextinguivel sêde de morte e de destruição. Dura semanas, até meses, rugindo, impetuosamente, em crateras de vulcão, expelindo torrentes de detritos, entre massas

Um tesouro fabuloso

escondido no pinhal de Leiria que o povo, há séculos, procura inùtilmente

de fumo, ou, então, alastra, de bandeiras despregadas, açoitadas pelo vento, avançando sempre, caudal enrubescido que nada pode deter. Os caules vetustos, de cento e cinquenta anos, que viram passar ao longe as invasões francesas, ainda conservam as cicatrizes do grande fogo que, em 1824, consumiu mais de um terço da floresta. Como começou o sinistro? Nunca ninguém o soube. Naquele tempo, o pinhal do Rei ainda não estava dividido em aceiros e arrifes, geometria de espaços isoladores, traçada pelo notável silvicultor Bernardino de Barros Gomes, que um dia abandonou o claustro verde da floresta por um convento de Lisboa, onde veio a morrer, numa revolução, brutalmente espancado. No meio daquele oceano de saudade, triste na sua grave melancolia, onde só as árvores falam com o vento, compreende-se o gesto de renuncia daquele homem, lembrado á entrada do pinhal por um sóbrio monumento, onde a hera virente como que lhe tece, uma coroa de glória e também de martirio.

Então, no século passado, a floresta era um maciço continuo, onde os troncos cresciam, livremente, aqui, cerrados, alinhados, ombro a ombro, além, emaranhados, numa selva prodigiosa e turbulenta, que ninguém podia romper senão brandindo o gume do machado; acolá, numa bizarra locomoção, fugindo sobre a duna, mais raros, ou perdidos e contemplativos. Certa noite, a população da Marinha viu descer sobre a mata como que um cometa, de estrelas fulgurantes, semeando uma chuva copiosa de brasas ardentes. Repentinamente, o fogo irrompeu, de dezenas de focos, mesmo no centro da cobertura arborea, numa aurora vermelha, que reverberava sinistramente, na atmosfera. Os meios de ataque eram, então, a bem dizer, nulos: pás e enxadas, e abrir veredas no meio do matagal, para deter o avanço do incêndio. Mas não era só um foco; dezenas abriam, subitamente, o seu leque de labaredas, que ora silvavam e rastejavam, raivosamente, como serpentes, mordendo as moitas, ora se abraçavam aos altos fustes, esgotando-lhes a água, para os queimar mais rpidamente. Flexas flamejantes caíam aqui e ali, numa nuvem de faulhas. Grandes árvores seculares eram lambidas num momento, e ardiam, turbilhando como «very-lights» numa luz branca, relampejante. O fogo tanta andava em baixo, no matagal, como em cima, nas copas, num mar de chamas, que pareciam crepitar, uivar, entre grossas cabeleiras de fumaça negra e espessa. Grandes muralhas de floresta, devoradas pelo incêndio, derruiam com fragor, completamente calcinadas. E como se isso não bastasse, o vento começou a soprar, algido e cortante, levando mais longe a destruição, no seu dramático teatro de labaredas. Era uma pirotecnia terrível e deslumbrante, que abrasava o ceu e a terra, como querendo reduzir tudo a cinzas. Conseguiram-se, talvez, extinguir os focos secundários, na periferia do pinhal, mas o centro da ignea cratera, donde pareciam correr lavas, em fusão, alargava-se, precipitava-se, cada vez mais, num gigantesco anfiteatro rubro e incandescente.

—Agua! Agua!—pediam os homens.

Como se faz o contra-fogo

Mas, nem água, nem vasilhas. O demonio vermelho apoderara-se da floresta, como um monstro, e ia consumi-la semanas inteiras, redobrando de sanha e de violência. Nada o podia exterminar. Havia de cansar-se. Morrer, por acaso, ou quando Deus quisesse. Felizmente, a certa altura, a torrente incendiária tomou o caminho do mar, ofegante, opressiva, e, o vento, mudando de direcção, impeliu-a para ali, como para a sufocar. Foi, então, que os povos das aldeias circunvizinhas, ajudados pelos elementos, entraram, finalmente, na formidável batalha do fogo.

Pareciam formigas, armados dos seus instrumentos de lavoura, ancinhos, foices, achas, enxadas, e, numa lufa-lufa tremenda, rodeando o rio esbraseado, que avançava, numa frente de dezenas de quilómetros, abriram aos lados largas veredas, cortando cerce todo o mato. O flagelo, embora represado e conduzido pela mão dos homens não estava inteiramente dominado. O perigo ainda era grande, sobretudo, se o vento mudasse de quadrante. Como supremo recurso, fizeram, então, contra-fogo, para conter a terrível e flamejante maré. Incendiaram o matagal duma berma, e deixaram avançar as chamas, que logo correram, impetuosamente, para o foco principal. A distancia diminuia a olhos vistos. A certa altura, não encontrando combustivel suficiente, um dos pequenos incêndios demorou-se, hesitou, como querendo ficar a meio do terreno, mas depois, a aspiração do ar, do fogo grande, como que o atraiu, e, num estampido medonho, as chamas de um e outro encontraram-se, lutaram, abatendo-se ambas, alfim, vencidas e subjugadas.

Vão desaparecer os gigantes que viram o terrivel sinistro. Eles já inclinam as frondes sobre a terra, corcovados aos anos, velhinhos e gloriosos na sua beleza austera.

O tesouro dos corsários

Á volta, crescem agora os pinheirinhos novos, de uma sementeira de há dez anos, com as suas copas triangulares, de um verde lirico, muito suave e brando, sobre os quais a noite deixa cair estrelinhas de prata, como se fossem árvores de Natal, a que não faltam sequer lhamas cintilantes de argenteo e perolado orvalho.

Ainda vemos uma oliveira misteriosa, de tronco carcomido e de folhas sem fruto, maldita no meio do areeiro, torcida pela nortada, a bater as franças, aflitivamente, como querendo pedir, ás hostes cerradas do pinheiral, mais luz, mais espaço, mais vida! O povo tem por ela um sagrado respeito. É lenda que foi ali plantada para referenciar um tesouro sepultado nas dunas. A quantos metros? A que profundidade?

Não faltam os loucos da fortuna que, incansávelmente, rebuscam essa fantástica jazida de barras de oiro e pedrarias, vindas do Brasil, num galeão de corsários, que deu á costa. A misteriosa oliveira, unica na sinfonia da floresta, nada, porém, revela do seu segredo, e os homens, quiméricamente, prosseguem, escavando, removendo sempre, toneladas e toneladas de areia branca e morta, inutilmente. Quando muito, encontram alguns velhos morabatinos do tempo de D. Fernando, o Formoso, tão gastos como corroidos, que valem apenas a sua curiosidade de museu.

E a nossa visita termina, vendo as dunas que enfrentam o mar. São as mais altas da Europa. Montanhas tão grandes, que nem os vagalhões do oceano as vencem, num paredão alteroso e informe, que as raizes da floresta travaram, numa herculea estrutura de ferro e de granito.

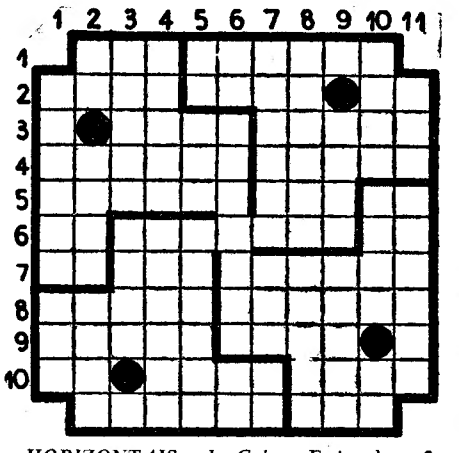
Aquela visão do pinhal é a mesma que nas Pedras Negras. Os tufões do Atlantico não deixam crescer as árvores que, enfezadas, doentes, se arastam pelo solo, numa extensão de quilómetros, ao longo da costa, pantano estagnado de verdes limos, onde a vida moribunda se torna aberrante, numa dolorosa escravidão. Batidos pela tormenta, enclavinhados num deserto de fogo, aqueles famintos e tropegos pinheiros servem de cobertura á floresta, detendo os ventos e todas as outras intemperies.

E, ali, ajoelhados, na duna incandescente, parece que rezam, que gemem, numa humana penitência que só terá fim com os séculos!

ARTUR PORTELA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2438



HORIZONTAIS: 1—Cabo. Estimados. 2—Preceito. Ocultei. Prefixo de negação. 3—Dolmen. Inundo. 4—Cavalheiroso. Vermelhidão. 5—Canteiro de jardim. Brincar. Além. 6—Oferece. Cidade da Itália, afamada por seus mármores brancos. Preposição. 7—Artigo (pl.). Fracção da unidade. Seduz. 8—Despachas. Esquecem. 9—Ilha, em frente do Canadá, junto da qual se fazem importantes pescarias de bacalhau (2 palavras). 10—Artigo antigo. Partilha de água para regar. Pronome pessoal. 11—Indício. Grande quantidade.

VERTICAIS: 1—Herança. Também. 2—Crença. Epocas. Não dorme. 3—Muito grande. Tombar. 4—Capa. Avarentas. 5—Campeão. Sinal gráfico. Róseo. 6—Mulo. Navegador espanhol, do séc. XVI, que descobriu a Califórnia. Algum. 7—Prende. Patrão. Preposição e artigo. 8—Desfazer. Houver. 9—Desimpeça. Relativo á Itália. 10—Vou. Aliviado. Atmosfera. 11—Maior. Estremecemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2437

HORIZONTAIS: 1—Guadalupe. 2—Temia. Imita. 3—Unam. Triz. 4—Mi. Segóvia. Tu. 5—Bom. Doris. Tem. 6—Tirreno. 7—Ira. Toira. Sir. 8—Ri. Pausada. Má 9—Ocos. Alor. 10—Sólio. Viela. 11—Somatório.

VERTICAIS: 1—Tumbeiros. 2—Génio. Ricos. 3—Umas. Polo. 4—Aí. Meditas. Im. 5—Dar. Gorou. Boa. 6—Sorriso 7—Lis. Viera. Ovo. 8—Um. Tisnada. Ir. 9—Pira. Alei. 10—Etite. Imolo. 11—Azumbrara.

Fatos usados

Casacos, calças e roupa interior, homem. Pago justo valor. R. da Rosa, 139—Tel. 32096.

V. Ex.ª come fora?

Encontra no RESTAURANTE CLEMENTINA a cozinha preferida, em refeições por lista, mesa redonda, em séries ou mensalidade Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, tel. 24669.

escrever na portátil suiça.

PATRIA

de ligeireza e beleza de escrita, insuperáveis!

PATRIA

a máquina para toda a vida!

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Araujo e Sobrinho
50, Largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351

FILIGRANAS ARTISTICAS

EXCLUSIVOS

TOPÁZIO

Vende **JOALHARIA SARMENTO**
RUA DO OURO

O receptor pdra bateria mais económico do mundo. **Consumo reduzidíssimo: 1,3 Ampères.** Circuito de extrema sensibilidade empregando seis válvulas especiais. Amplo mostrador de sete bandas, desde 13 M. com desdobramentos nas ondas curtas. Grande alto-falante dinâmico de excelente timbre. Móvel de nogueira de sólida construção e óptimas qualidades acústicas.

Stewart-Warner Rádio

Distribuidores
LISBOA: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5
PORTO: RUA SANTO ANTONIO, 71

VADEMECUM

Este famoso elixir dentrifico sueco, sôbre ser incomparável contra inúmeras afecções da boca, dentes e faringe, é, tambem

um antiséptico altamente poderoso para infecções dérmicas e picadas de insectos.

«VADEMECUM» resulta o mais económico elixir dentifrico do mundo.

Distribuidores gerais: **TINOCO,** — Rua Santa Catarina — PORTO

Sub agente em Lisboa: **J. CASSAPO** — Rossio, 93.

HAVAS

EM PÓ
E EM
LIQUIDO

COM O TEMPO QUENTE...

...aparecem todos os insectos que infestam a humanidade SUISECT contendo D.D.T. em dose suficiente. é o produto ideal para os destruir.
À venda em todas as casas da especialidade.

Suisect
CONTENDO D.D.T

A maior fábrica do Mundo
especializada em receptores tipo popular

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores:
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1 Dir.
LISBOA

WALL LUSITANIA LINE

Para

ANTUERPIA, LONDRES e ROTTERDAM

O navio motor sueco **«ARNE»**

Recebe carga em 8 de Julho

O navio motor sueco **«IVAN»**

Recebe carga em 15 de Julho

Os Agentes:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22271/2/3
LISBOA

Casa Rézi

R. Duque de Palmela, 27, 3.º
Telefone 43888
(frente ao Hotel Florida)

Ambiente elegante e simples, próprio para estrangeiros e pessoas distintas. Optimo serviço de mesa. Recebem-se comensais.

VAI A

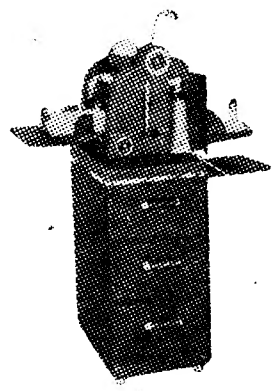
Monte Real ?

HOSPEDE-SE NO

Hotel Flora

EXCELENTES QUARTOS
TELEFONE 21

Gestetner



DUPLICADORES
manuais e electricos
com tintagem automática
A GESTETNER, L.DA
R. Conceição, 125
Telef. 22628

Fátima

Em autocarros, dias 12 e 13 de Julho. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35, telef. 30971 e 30972.

ESTORIL

Vende-se lindo «chalet» com parque e todo o conforto moderno. Preço 850 contos. R. Prata, 260, 2.º.

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro.

ILDA MOURA GAUTIER

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

António Gomes Gautier, Ermelinda Simões de Moura, dr. Isaias Gomes Gautier e sua mulher, Maria Teresa Tavares da Silva Gautier, Maria Helena Moura Gautier e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua sempre querida Filha, Irmã, Cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 8 horas, da Rua Morais Soares, n.º 78, 2.º, Dt.º, em autocarro funebre, para jazigo de família, no cemitério de Esgueira, em Aveiro.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Companhia Colonial de Navegação

N/T «LUGELA»

Com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Junho, recebendo carga para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

N/Motor «GANDA»

nos primeiros dias de Julho, sairá para: **Amsterdam, Hamburgo** e **Bremen.**

Recebe carga e passageiros.

PAQUETE «IMPÉRIO»

sairá em 13 de Julho, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/MOTOR «AMBOIM»

Com escala por **Leixões,** sairá em 15 de Julho, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçâmbique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 20 de Julho, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos** e **Recife** no regresso.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 e 30133
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

BOOTH LINE

Paquete «HILARY»

Esperado em 7 de Julho

Recebe passageiros para o FUNCHAL e passageiros e carga para: TENERIFE, RECIFE, FORTALEZA, PARÁ e MANAUS.

Para mais informações consultar os Agentes:

GARLAND, LAIDLEY & C.º, LTD.
LISBOA -- Trav do Corpo Santo, 10-2 -- Telef. 33191 33194
PORTO -- Rua Infante D Henrique, 131 -- Telef. 26206 26208

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

EDITAL

FERNANDO CASTELO BRANCO, Vice-Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos da 2.ª parte do § 6.º do art.º 592.º do Estatuto Judiciário, que, por acórdãos transitados em julgado, e proferidos nos processos cujos numeros e participantes são indicados, foram aplicadas ao advogado Dr. Augusto de Campos Coelho, ausente em África, em parte incerta, e cujo ultimo domicílio conhecido foi na Rua de Santa Justa, n.º 82, 2.º, as seguintes penas disciplinares: N.os 993—Pinheiro Lopes, Ld.ª; 1061—Maria Gomes dos Reis; 1118—Manuel Braancamp Sobral; 1150—Virginio Duque Simões; 1257—Eng.º Artur Pinto de Oliveira; 1263—Miguel Alvaiazere; 1284—José Nunes Cartaxo e outro; e 1328—Valdemiro Morais. Por infracção dos artigos 545.º, 555.º, n.os 3.º e 6.º, 558.º e 549.º n.os 3.º e 6.º do Estatuto Judiciário: 6 anos de suspensão agravada e restituição a José Nunes Cartaxo e outro, e a Valdemiro Morais, das importancias de, respectivamente, 7.000$00 e 3.200$00;

N.º 1302—Ernesto Lourenço: Por infracção dos n.os 3.º e 6.º do art.º 555.º do Estatuto Judiciário: 2 meses de suspensão, perda de honorários e restituição de 1.300$00, ao queixoso;

N.º 1320—António Paulo Coelho: Por infracção dos artigos 545.º e 555.º n.os 3.º e 6.º do Estatuto Judiciário; 2 meses de suspensão;

1338—José Joaquim Gonçalves: Por infracção dos artigos 545.º e 555.º n.os 3.º e 6.º do Estatuto Judiciário: 4 anos de suspensão, perda de honorários e restituição de 4.000$00, ao queixoso.

Lisboa, 28 de Junho de 1949.

O Vice-Presidente,

Servindo de Presidente,
Fernando Castelo Branco

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo na Europa Central e Setentrional é dominado por um anticiclone que se encontra centrado sobre as Ilhas Britanicas. A depressão termica que tem estacionado sobre a Peninsula Ibérica encontra-se centrada no Baixo Alentejo, originando trovoadas acompanhadas de chuva em várias regiões do centro e Sul do nosso País.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, A'S 24 DE AMANHÃ: No Porto e nas provincias do Norte—bom tempo com ceu geralmente pouco nublado e nevoeiros junto ao litoral durante a manhã. Em Lisboa e nas provincias do centro e Sul do País—tempo instavel de aguaceiros e trovoadas, tendendo a melhorar durante o dia de amanhã. Em todo o continente, vento fraco do quadrante Norte, e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *Máxima, 23°,9; minima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 31°; minima, 16°,9.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos!»; 22, variedades; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, danças; 20, canções; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22 e 10, concerto; 23 e 10, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 35, concerto pela orquestra Lourenço Alves Ribeiro; 20, orquestras «Musette»; 20 e 15, artistas espanhois; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica regional portuguesa; 21, ritmos modernos; 21 e 20, musica escolhida; 21 e 40, ópera; 22, orquestras; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, notas liturgicas; 22 e 45, musica de salão; 23, musica de concerto; 23 e 15, musica portuguesa; 23 e 30, cançonetas; 23 e 45, 3 orquestras; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne ((De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

CINEMAS

S. LUIS—«Paraiso prometido».
TIVOLI—«Sem sombra de suspeita».
EDEN—«A hora da verdade».
POLITEAMA—«Piratas de Monterey».
CAPITOLIO—«O segredo de D. João».
ODEON e PALACIO—«Deus lhe pague».
OLIMPIA—«Almas perversas».
TERRASSE—«A mentirosa».
LIS—«Fabiola».
REX—«Cossacos contra Moscovo».
PROMOTORA—«Horizontes de sangue».
R. AMADORA—«Sangue e prata».

Leiam o jornal humoristico

Tempo fixo

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Encarnado	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	702$	705$
Consolidado 3 % T. 10	723$	722$	723$
Consolidado 3 1/2 T. 10	839$	838$	—
Centenários 4 %	1.980$	1.976$	1.995$
Externas 1.ª série	—	—	1.250$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.250$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.400$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	190$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.000$	—
Lisboa e Açores por ...	810$	—	825$
Ultramarino cp. T. p....	540$	535$	542$
Portugal port. T. p. ...	—	1.220$	—
Mundial...	—	1.135$	—
Nacional...	—	—	1.020$
Sagres	—	—	1.300$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	109$	—
Cimentos Tejo...	—	245$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	240$	—
Crédito Predial port. ...	11$	11$	—
Gás Electricidade cupão	151$	151$	152$
Alto Alentejo cupão ...	157$	156$	158$
Industrial Aliança... ...	—	270$	275$
Portugal - Colónias ...	227$	226$	228$
Nac. Navegação T. p.	760$	755$	760$
Colonial de Navegação	—	560$	—
Port. de Pesca T. p. ...	—	865$	870$
Port. Tabacos cupão ...	325$	324$	325$
União Eléctrica Port. ...	—	—	165$
Cassequel	895$	892$	898$
Agricola das Neves ...	—	650$	680$
Agricultura Colonial ...	385$	381$	390$
Açucar de Angola... ...	2.270$	2.270$	2.275$
Buzi	138$	137$	138$
Cabinda...	—	—	120$
Ilha do Principe	—	—	795$
Zambézia T. de 25 ...	91$	90$	91$
Moçambique	—	48$	48$
Fomento Colonial	—	—	17$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30502. End. Teleg. Sabosi.

A BENÇÃO DO ARRASTÃO

«Aguas Santas»

Realizam-se hoje, ás 18 horas, a bordo do novo arrastão da pesca do bacalhau «Aguas Santas» as cerimónias da benção do navio e da entronização de uma imagem da santa padroeira daquela unidade, ás quais procederá o rev. dr. Moreira das Neves, convidado especialmente pela Empresa Pescal, proprietária do barco.

Assistem, entre outros convidados, os srs. comandantes Guerreiro de Brito e Henrique Tenreiro, respectivamente, capitão do porto e delegado do Governo junto dos organismos de pesca; os dirigentes destes organismos, etc.

Os convidados serão recebidos e saudados, com um breve discurso, pelo sr. Benardino Correia, fundador e presidente da Empresa Pescal.

O fim da Praça da Figueira

(Continuação da pag. central)

que o utilizam e para outros que hoje são transportados em camioneta, evitando-se, ainda, o transito de hipomoveis pelo centro da cidade.

Enquanto não se transformar em realidade esta obra, cuja execução virá completar o plano dos mercados da cidade, vai a Camara construir, perto do local destinado áquele grande Mercado Abastecedor da cidade, o seu antecessor provisorio, cujo projecto já está elaborado. A construção prevista foi estudada em condições de poder satisfazer todos os mercados existentes ou a construir. Deve notar-se, todavia, que a parte central da Praça da Figueira, ou seja o que se refere ao mercado abastecedor, só desaparecerá quando estiverem prontas as instalações do Rego.

O abastecimento de peixe e de criação

O abastecimento do peixe tambem merece atenção especial. Enquanto a instalação do porto de pesca não for um facto, o problema vai sendo resolvido pelos dois mercado abastecedores existentes—um de peixe grosso—Santos—e outro de peixe miudo—Cais do Sodré—além da Delegação do Bom Sucesso.

Quanto ao mercado abastecedor de criação e ovos—a instalação definitiva está em estudo e encarada com todo o interesse da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios, de forma a garantir-se uma inspecção sanitaria suficiente a orientar economicamente a produção e o comercio, o que cada vez mais se impõe.

Finalmente, citemos o abastecimento de frutas confiado á Junta Nacional de Frutas, cuja instalação já é tempo de estudar, em condições de satisfazer ás exigencias do publico e evitar a deficiencia que hoje se regista no seu funcionamento em mercado municipal. Espera-se que seja tambem instalado no bairro do Rego.

Os mercados de venda a retalho

Vejamos agora o que se refere aos mercados de venda a retalho. Nos catorze mercados distribuidos pela cidade, há 3.765 lojas e 2.825 vendedores, que abastecem o publico de hortaliças, legumes e frutas, peixe fresco, criação, ovos e flores naturais. De todos os mercados que estão a funcionar, aliás em precarias condições para a sua função, só os mercados 24 de Julho e de Arroios se podem considerar capazes. Os restantes são provisorios e, na sua maioria, funcionam em condições improprias e pouco higienicas. Isto pelo que respeita aos mercados municipais, porquanto, dos concessionarios, apenas os de Campo de Ourique e Campolide funcionam em condições sofriveis, para a sua finalidade.

O assunto tem preocupado tambem a Camara Municipal, mas a vereação tem a opinião de que só com disposições energicas, tomadas de acordo com o Governo, ele poderá ter a solução conveniente.

A enorme tarefa que incumbe ainda ao Municipio, em relação aos mercados retalhistas, no sentido de substituir os maus por outros condignos, exigiria uma larga verba. Embora em 1941 tenha instalado o primeiro nas condições exigidas—o de Arroios—que já é pequeno para atender o publico que a ele acorre, o certo é que até 1948 apenas melhorou, consideravelmente, o 24 de Julho. São estes dois mercados os unicos que, no momento, a cidade tem com caracteristicas definitivas, embora necessitem ainda de determinadas obras, especialmente nos seus estabelecimentos.

Outros mercados a remover

Por imposição da urbanização da cidade, vão ser removidos dos locais onde se encontram os mercados de Alcantara e 1.º de Dezembro e os provisorios de Belem, Encarnação, Xabregas e Campolide vão ter locais definitivos. Os de Santa Clara e o 31 de Janeiro, a manterem-se no mesmo local, devem sofrer grandes e profundas modificações.

Dentro do plano traçado, uma vez construidos os mercados previstos—Alvalade, Chão do Loureiro e Forno do Tijolo—o programa continua com a edificação de um na Avenida Infante Santo e outro nas vizinhanças da Avenida de Ceuta, do lado da Ajuda, segundo o estudo já elaborado, para substituir o de Alcantara, cuja zona de influencia será assim alargada. Isto sem falar na construção definitiva do mercado do Bairro da Encarnação.

E' curioso anotar que os novos mercados de venda avulso não terão lojas, com excepção daqueles que se destinam a substituir os que as possuiam, mas com o exclusivo de venda de produtos que não possam realizar-se em bancas de terrado.—carnes, miudezas de talho e lacticinios.

Finalmente, a construção de mercados de levante, iniciada no ano findo, com caracter experimental e provisorio, com a missão de concentrar a venda ambulante e a pôr á disposição do consumidor locais certos de aquisição, o primeiro dos quais se encontra em Benfica, vai prosseguir, pelo que brevemente teremos instalado mais um no Bairro do Arco do Cego; outros se seguirão dentro da politica adoptada pela Camara de facilitar aos consumidores o abastecimento de produtos alimentares, o mais perto possivel das suas zonas residenciais.

O mercado situado no topo da Rua Heliodoro Salgado será servido pela carreira de autocarros Bairro da Bélgica—Picheleira. Os veículos terão letreiros com o nome do novo mercado, durante as horas do seu funcionamento, realizando a Carris todas as carreiras que a afluência de publico justificar.

Reparações no Mercado 24 de Julho

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, realizou-se esta tarde um concurso para as seguintes obras interiores no Mercado 24 de Julho: pintura a óleo de todos os elementos metálicos da estrutura de quatro das coberturas; fornecimento e assentamento dum corrimão em tubo de ferro galvanizado e sua pintura a óleo; reparação de diversos portões e das portas de lagarto, com substituição de peças e ferragens deterioradas.

A recolha dos gatos da Praça da Figueira

Hoje, de madrugada, e novamente ás 14 horas, sócios e funcionários da Sociedade Protectora dos Animais, sob a direcção do vogal sr. Jaime Martins, auxiliados por bombeiros, procederam á recolha dos gatos da Praça da Figueira, que foram conduzidos, numa ambulancia, para o posto n.º 2 daquela benemérita instituição, na Rua Barão de Sabrosa, 318, onde ficarão até que apareçam pessoas idóneas que se prontifiquem a tomar conta deles.

SAPADORES BOMBEIROS

No quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, começaram anteontem, as provas de campeonato de ginástica educativa inter-companhias, sob a presidência do sr. major Ribeiro Viana, comandante do batalhão, sendo o juri constituido pelos professores de ginástica srs. Kurt Gohansson, Reis Pinto e Robalo Gouveia.

Philips Portuguesa S. A. R. L.

Participa aos seus estimados Amigos e Clientes a mudança dos seus números de telefone para os actuais, que são:

54121-7

SE DESEJA COMPRAR A MELHOR QUALIDADE
PREFIRA
GOODYEAR
O maior nome na indústria da borracha
CORREIAS
MANGUEIRAS
CHUPADORES
CANELAS & FIGUEIREDO, L.da — Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

Barreto & Gonçalves, L.ª
OURIVESARIA E JOALHARIA
Rua Eugenio dos Santos, 17
Comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Ilda Moura Gautier
FALECEU

A COOPERATIVA ABASTECEDORA DAS INDUSTRIAS DE PANIFICAÇÃO, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento desta Senhora, filha do nosso consocio sr. António Gautier, cujo funeral se realiza amanhã, ás 8 horas, saindo o prestito funebre, da Rua Morais Soares, 68, 2.º, dt.º, para Aveiro.

Fala-se de concessões dos americanos

e a Bolsa de Londres manteve-se na expectativa

(Continuação da 1.ª pág.)

do Governo dos Estados Unidos quanto á crise do dolar, na conferência que principia hoje em Paris.

Nessa conferência, em que tomam parte representantes de 19 países beneficiados pelo auxílio Marshall e que fazem parte da Organização da Cooperação Económica Europeia, vai discutir-se o financiamento do comércio entre esses países. Consta que Cripps já rejeitou um projecto da Bélgica e dos Estados Unidos, que os peritos britanicos julgam dever provocar rápidamente o esgotamento das reservas de ouro e dólares da Grã-Bretanha, já muito desfalcadas.

Averell Harriman, representante especial dos Estados Unidos junto dos países beneficiados pelo Plano Marshall, deve apresentar hoje um novo plano financeiro. Segundo se diz nos meios em contacto com sir Stafford Cripps, o novo plano vai restringir ainda mais o comércio na Europa Ocidental, a despeito das boas intenções americanas. Consta que Cripps julga que esse projecto americano, além de ser inoportuno, deve provocar o panico.

Segundo consta em Paris, o ponto de vista britanico constitui a primeira reacção ao plano e que este nervosismo é simplesmente consequência da atitude americana quanto aos pagamentos entre os países europeus. Nos meios britanicos de Paris declara-se que, em consequência dos Estados Unidos terem deixado de comprar borracha e outras mercadorias, durante os ultimos dois meses, a Grã-Bretanha perdeu mais dólares do que todos aqueles que espera receber graças ao Plano Marshall, nos próximos 12 meses.—(Reuter).

Uma conferência de Cripps com o seu colega americano

NOVA YORK, 29.—O ministro das Finanças, John Snyder, deve ter uma conferência com Cripps, em Londres, muito em breve, para serem discutidas as principais divergências entre os dois países. A informação é dada pelo redactor diplomático do «New York Times».—(Reuter).

Concessões americanas?

LONDRES, 29—Como se não bastassem já as preocupações que suscita em Inglaterra a gravidade da situação económica, uma greve intermitente dos ferroviários virá desorganizar, a partir de segunda-feira, a circulação dos comboios, se não forem tomados em consideração os pedidos de aumento do pessoal. Os jornais dão prioridade a esta notícia e vêem nela mais um indício do mal-estar económico e social.

No entanto, os diários tratam com destaque o problema dos pagamentos intereuropeus e da divergência anglo-americana, embora com a partida, ontem, de sir Stafford Cripps e o recomeço, hoje, da conferência da OECE, o centro da actualidade económica se tenha deslocado de Londres para Paris.

Se, como verifica o «Financial Times» e como prova a subida dos títulos do Estado britanicos no fecho da Bolsa, «a tensão diminuiu um pouco-chinho», ninguém parece estar de acordo sobre as razões que motivaram esse ligeiro desanuviamento. O segredo que se guarda quanto ao resultado da curta conferência do Chanceler do Tesouro com Harriman parece ter criado uma certa confusão. Por um lado, alguns jornais, apoiando-se em notícias de Washington, supõem que a América terá feito concessões.

O redactor politico do «Daily Telegraph» escreve: «A impressão de que Harriman, embaixador do Plano Marshall, fez concessões substanciais do ponto de vista britanico, quando da sua entrevista com o Chanceler do Tesouro, parece basear-se num mal-entendido.

Em contrapartida, o «Daily Graphic» anuncia: «A ACE deixa de pedir que a Grã-Bretanha torne a libra esterlina convertível multilateralmente, ao que se declara hoje em Washington», e o jornal acrescenta que na reunião da OECE, Harriman apoiará, temporáriamente, Cripps contra a Bélgica.

O «Times» escreve por sua vez: «Crê-se que o Governo britanico está pronto a aceitar a transferência de créditos (abertos a um país europeu devedor por outro país europeu credor que recebe em troca dólares da ACE) desde que não implique com o financiamento do «déficit» em dólares da Grã-Bretanha».

A Imprensa limita-se a fazer duas alusões á possibilidade de reunião de uma conferência económica mundial. No dizer do «Daily Mail», o Governo inglês não seria favorável a essa reunião e. segundo o «Daily Graphic», seria falso que a sua convocação tenha sido sugerida por Attlee.—(F. P.).

Certo optimismo na Bolsa de Londres

LONDRES, 29.—Manteve-se hoje a melhoria dos fundos de Estado britanicos, registada no fim da Bolsa, pois que a City espera que os ministros das Finanças, reunidos hoje em conferência em Paris, conseguirão finalmente renovar os acordos de pagamentos intereuropeus segundo modalidades favoráveis á Grã-Bretanha. Esta esperança era, aliás, geralmente partilhada esta manhã nos meios diplomáticos da capital britanica.—(F. P.).

Poderá jogar-se hoje o futuro da Europa?

O leão ainda ruge...

Por BERNARD WINTER

PARIS, 29.—Provávelmente, joga-se hoje o futuro económico da Europa. Reune-se a Organização Europeia de Cooperação Económica, entidade que se criou com o objectivo de coordenar as politicas económicas dos países europeus beneficiários do auxílio americano prestado ao abrigo do Plano Marshall. O problema a resolver hoje, de importancia primordial nas presentes circunstancias, é o da renovação, ou não renovação, do acordo de pagamentos inter-europeus firmado em virtude da aplicação do referido plano de auxílio económico americano.

Em que consistia o acordo

O acordo de pagamentos inter-europeus, que será discutido durante alguns dias, tinha em vista facilitar as trocas comerciais entre os países beneficiários do auxílio económico americano, obrigando-os a abrir mutuamente créditos referentes ao contra-valor, em moeda nacional de cada um, dos fornecimentos provenientes do referido auxilio americano. O sistema tinha a vantagem de permitir que um país com balança comercial deficitária continuasse a comprar mercadorias em mercados externos, mas tinha também o inconveniente, em virtude da inconvertibilidade das moedas europeias, de sómente poder funcionar entre dois países de cada vez. Por exemplo, os créditos de que a França dispunha na Inglaterra consistiam em libras bloqueadas, e, por isso, não podiam ser utilizadas para a compra de mercadorias belgas ou suecas. Por outro lado, os países devedores que ultrapassavam o montante dos seus créditos, tinham de pagar o saldo das suas contas em ouro ou dólares. Agora, pretende-se tornar mais elástico este mecanismo, para dar nova vida ao comércio inter-europeu, fomentando as trocas comerciais multi-laterais.

O debate anglo-americano

A Inglaterra opta por uma solução que permita a cada país transferir para um participante á sua escolha o saldo dos créditos de que dispõe em relação a terceiros. Assim, esses créditos seriam sempre utilizados no país de origem, e em moeda de origem tambem, apenas podendo mudar o respectivo beneficiario. Porém, os representantes americanos da administração do auxilio economico, apoiados nomeadamente pela Belgica, orientam-se para solução muito mais radical. Desejam que um país possa utilizar os créditos de que dispuser noutro, empregando-os livremente em trocas comerciais com terceiro país.

Quer isto dizer que, por exemplo, a França, que tem em Londres um saldo de libras esterlinas, poderia com elas adquirir mercadorias á Belgica. Desta maneira se obteria, por caminho desviado, a livre conversão das moedas entre si e, mais tarde, se procuraria tornar essas moedas convertiveis em dolares. Numa palavra, seria o regresso á liberdade cambial. A isso se opõe com toda a energia sir Stafford Cripps, guarda zeloso da integridade da libra esterlina. O chanceler do Tesouro receia que o novo sistema provoque a descida da cotação da moeda britanica em relação ao dolar e outras moedas fortes, e obrigue a Inglaterra a recorrer ás suas reservas de oiro e dolares para cobrir o «deficit» da sua balança comercial. Não resta duvida que a liberdade de comercio internacional e o regime de concorrencia, que resultariam da possibilidade de aplicar créditos em qualquer país, prejudicariam a industria britanica, cujos preços muitas vezes são superiores aos das industrias continentais europeias.

A posição das outras potências

Estas divergências arrastam-se há bastante tempo. Na semana passada, foi possivel conciliar, de certo modo, as opiniões, na reunião efectuada em Bruxelas entre Paul Henri Spaak, da Bélgica; sir Stafford Cripps, da Inglaterra; Maurice Petsche, da França; e Averell Harriman, dos Estados Unidos. Na reunião que hoje começa em Paris, conseguir-se-á pôr termo a esta querela?

Muitos observadores são prudentemente optimistas, sabendo que, em circulos especializados britanicos, se diz que Harriman propôs a Cripps uma fórmula de arranjo, inspirada na sugestão apresentada na reunião de Bruxelas pelo ministro francês, Maurice Petsche. Segundo essa fórmula, limitar-se-iam as transferências de créditos a quarenta por cento dos seus valores. Além disto, haveria de criar-se um fundo europeu para fornecer oiro e dólares aos países devedores, a fim de lhes facilitar a liquidação dos seus «déficits». Esse fundo seria alimentado por uma parcela do auxilio global americano, por entregas de países interessados segundo a sua capacidade, e por empréstimos de oiro provenientes principalmente dos países credores. Os americanos deixariam de preconizar a convertibilidade das moedas em dólares.

Esperam os entendidos nestas questões que os britanicos se mostrem conciliatórios, dadas as novas condições que lhes são apresentadas. Resta ver o que fará a Bélgica, o país mais interessado no assunto, pois que é o maior credor. Das decisões que se tomarem em Paris, dependerá muito a manutenção da solidariedade europeia e a continuação do auxilio norte-americano aos países europeus.—(F. P.).

UM FUNCIONÁRIO DA O. N. U.

que tem estado em Praga sob vigilancia policial

LAKE SUCCESS, 29.—O secretário geral da O. N. U., Trygve Lie, deu ordem ao Centro de Informações das Nações Unidas, em Praga, para que o funcionário checo Adolph Mudroch «regresse ás suas funções normais», terminando o seu recolhimento de 33 dias dentro do edifício, a fim de evitar o interrogatório da Polícia de segurança. O Ministério dos Estrangeiros, em Praga, deu as garantias pedidas de que Mudroch não seria perseguido nem interrogado por causas referentes ao seu emprego nas Nações Unidas.—(Reuter).

ANDALUZIA FEIRA POPULAR
APRESENTA A EXTRAORDINARIA VEDETA INTERNACIONAL
MARY MERCHE
E A DINAMICA ORQUESTRA
GRAN CASINO COM O CANTOR ARTUR RIBEIRO
BOITE ELEGANTE SELECÇÃO RIGOROSA

A reunião em Paris dos ministros que constituem o Comité dos Oito

PARIS, 29—O Comité Consultivo da O. E. C. E., chamado «Comité dos Oito», reuniu-se esta manhã, ás 10 e 20, no Chateau de La Muette. Presidiu Paul Henry Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica. A França esteve representada por Maurice Petsche, ministro das Finanças e Assuntos Económicos; a Grã-Bretanha, por sir Stafford Cripps, chanceler do Tesouro; a Grécia, por Stephen Stephanopulos, ministro da Coordenação Económica; a Itália, por Roberto Tremelloni, encarregado do Plano Marshall; a Noruega, por Eric Brefoss, ministro dos Assuntos Económicos; os Países Baixos, por Derk Stikker, ministro dos Estrangeiros; e Portugal, pelo dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro das Finanças. Cada ministro estava assistido só por um perito.

Os trabalhos encerraram-se ás 10 e 55, isto é, não duraram mais do que 35 minutos. Segundo se declara, a reunião foi de pura formalidade. Não se entrou a fundo na questão dos pagamentos, que será discutida na sessão das 16 horas.

Antes da reunião da manhã, Harriman foi á embaixada da Bélgica conferenciar com Spaak e Cripps.—(F. P.).

A posição da India

NOVA DELHI, 29.—Provávelmente, a India vai empregar todos os esforços para evitar a desvalorização do esterlino. Esta informação é dada de origem digna de crédito. O ministro das Finanças do Domínio, dr. John Matthai, que representa a India na próxima conferência dos Ministros das Finanças da Comunidade Britanica em Londres, declarou hoje que a posição da India quanto ao dólar tem causado «considerável ansiedade».—(Reuter).

Paul Hoffman considera normal a situação

WASHINGTON, 29.—O administrador do plano Marshall, Paul G. Hoffman, esteve ontem em conferência com o presidente Truman, depois do que reuniu os representantes da Imprensa, a quem fez declarações sobre a situação económica presente. Disse Paul Hoffman que a situação económica presente é «normal», tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, não havendo qualquer razão para inquietações. Em seu entender, a situação britanica, que Paul Hoffman conhece principalmente pelas informações publicadas nos jornais, corresponde a «reajustamento perfeitamente normal», e afigura-se-lhe que se comentou «com exagero um estado de coisas absolutamente natural».—(F. P.).

O julgamento de «miss» Coplon

WASHINGTON, 29.—Está quase a findar o julgamento de Judith Coplon, acusada de tentar passar documentos secretos americanos para as mãos dum funcionário russo da O. N. U. Hoje falaram os advogados de acusação e defesa. Espera-se que o juri pronuncie amanhã á noite o veredicto. Se a ré for considerada culpada, corre o risco de sofrer, no máximo, treze anos de reclusão.—(France Presse).

A crise grega

ATENAS, 29.—Os chefes do Partido Populista e do grupo liberal dissidente anunciaram hoje terem chegado a acordo, em principio, para se constituir um Governo de coligação, cuja chefia seria alternamente assumida por cada um daqueles políticos. Este comunicado tornou-se publico depois de longas conferências que se realizaram ontem á noite, nomeadamente entre o chefe populista, Constantin Tsaldaris, e o chefe liberal, Sophocles Venizelos. O chefe unionista, Panayotis Canelopoulos, que também tomou parte nas conferências, concordou em entrar para o novo Governo.—(R.).